



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

WILLIAM BATISTA VIEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DAS NARRATIVAS DOS EGRESSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: MEMÓRIAS E NOVOS DESAFIOS.

Brasília
Agosto de 2021

WILLIAM BATISTA VIEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DAS NARRATIVAS DOS EGRESSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: MEMÓRIAS E NOVOS DESAFIOS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Ricardo Faustino Teles

Brasília

Agosto/2021

B862

Vieira, William Batista

A contribuição da narrativa dos egressos da educação profissional e tecnológica para o desenvolvimento do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Brasília: memórias e novos desafios/ William Batista Vieira. — Brasília, 2021.

73 f. : il. color.

Orientador: Ricardo Faustino Teles.

Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

1. Educação profissional. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Narrativas. 4. Memórias. I. Teles, Ricardo Faustino. II. Título.

CDU: 377:373.5

WILLIAM BATISTA VIEIRA

A CONTRIBUIÇÃO DAS NARRATIVAS DOS EGRESSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: MEMÓRIAS E NOVOS DESAFIOS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Doutor Ricardo Faustino Teles
Instituto Federal de Brasília - IFB
Orientador

Professora Doutora Veruska Ribeiro Machado
Instituto Federal de Brasília - IFB
Membro Interno

Professora. Doutora Cláudia Denis Alves da Paz
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF
Membro Externo

WILLIAM BATISTA VIEIRA

CADERNO DE MEMÓRIAS: NARRATIVAS DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 13 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Doutor Ricardo Faustino Teles
Instituto Federal de Brasília - IFB
Orientador

Professora Doutora Veruska Ribeiro Machado
Instituto Federal de Brasília - IFB
Membro Interno

Professora. Doutora Cláudia Denis Alves da Paz
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF
Membro Externo

Dedico este trabalho à Cecília, minha companheira e grande incentivadora. Aos meus filhos, Murilo e Eduardo, pelos quais cada sacrifício se justifica. À minha mãe, Nanci, e minha irmã, Grazielle, por terem participado decisivamente da minha formação. Aos meus professores e professoras, com os quais tive a honra de aprender.

“Na minha cidade, nos domingos de tarde,
as pessoas se põem na sombra com faca e
laranjas.

Tomam a fresca e riem do rapaz da bicicleta,
a campainha desatada, o aro enfeitado de
laranjas:

‘Eh bobagem!’

Daqui a muito progresso tecno-ilógico,
quando for impossível detectar o domingo
pelo sumo das laranjas no ar e bicicletas,
em meu país de memória e sentimento,
basta fechar os olhos:

é domingo, é domingo, é domingo.”

(Adélia Prado, 2005)

RESUMO

O presente trabalho toma a Educação Profissional no Instituto Federal de Brasília (IFB) como ponto de interesse investigativo e busca, nas narrativas dos egressos do Ensino Médio Integrado (EMI), o resgate da memória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa objetivou contribuir para o registro da memória dos desafios e perspectivas da educação profissional por meio da análise do registro das narrativas de egressos do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Brasília. Por meio de abordagem de caráter qualitativo, foram realizadas entrevista narrativa e pesquisa bibliográfica, tendo como resultado a construção de produto educacional, definido como caderno de memória. Com este material, intentou-se responder qual a contribuição das narrativas dos egressos da EPT/EMI para o entendimento dos avanços e desafios da integração do ensino médio à educação profissional e em que medida essas narrativas poderiam contribuir para o desenvolvimento da EPT e do EMI no cenário atual. O caderno de memória constitui-se como material de apoio ao docente para o desenvolvimento de oficinas e como fonte de consulta da história do IFB sob a perspectiva de egressos, contribuindo, assim, para o debate acerca dos desafios e possibilidades da EPT. O estudo possibilitou refletir acerca da importância da memória e da sua contribuição para as reflexões sobre pensar, fazer e avaliar a educação profissional.

Palavras-Chave: Educação Profissional. Ensino Médio Integrado. Narrativas. Memórias.

ABSTRACT

The present research takes the Professional Education at the Federal Institute of Brasília – IFB, as a point of investigative interest and seeks, in the narratives of the graduates of Professional Integrated High School (EMI) courses the rescue of the memory of Professional and Technological Education (EPT). The research aimed to contribute to the record of the memory, challenges and perspectives of professional education through the analysis of the registry of the narratives of graduates at EMI. Through a qualitative analysis, a narrative interview and bibliographic research were applied and resulted in a construction of an educational product known as a memory notebook, material with which we sought to answer the contribution of the narratives of EPT/EMI graduates to understand the advances and challenges of the integration of secondary education to professional education and to what extent these narratives could contribute to the development of EPT and EMI in the current scenario. The memory notebook is a support material for teachers for the development of workshops and as a reference source for the history of the IFB from the perspective of graduates, thus contributing to the debate about the challenges and possibilities of the EPT. The study made it possible to visualize the importance of memory and its contribution to reflections on thinking, doing and evaluating professional education.

Keywords: Professional Education. Vocational High Schools. Narratives. Memories.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - *Erro! Indicador não definido.*⁸

FIGURA 2 - EXEMPLO DA APRESENTAÇÃO DA FALA SÍNTESE DO PESQUISADOR.....39

GRÁFICO 1 – POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DO MATERIAL PARA PROMOÇÃO DE DEBATE44

GRÁFICO 2 – APLICABILIDADE DO CADERNO COMO AUXILIAR PARA DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS PARA ESTUDANTES.....45

GRÁFICO 3 – APLICABILIDADE DO MATERIAL PARA FOMENTO DO DEBATE RELACIONANDO-O ÀS REPERCUSSÕES E RELAÇÕES COM E NA SOCIEDADE.45

GRÁFICO 4 – RESGATE DA MEMÓRIA DE EGRESSOS.....46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFB	Instituto Federal de Brasília
PROFEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Sumário

APRESENTAÇÃO15

1 INTRODUÇÃO17

2 REFERENCIAL TEÓRICO20

2.1 Histórico do IFB20

2.2 Educação Profissional e Tecnológica: Ensino Médio Integrado21

2.2.1 O trabalho como princípio educativo22

2.2.2 A pesquisa como princípio pedagógico22

2.2.3 Homens e mulheres como seres histórico-sociais23

2.3 Memória: o conceito24

2.4 Análise de Discurso Crítica (ADC)25

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS28

3.1 Tipificação da pesquisa28

3.1.1 Pesquisa em um contexto de pandemia28

3.2 Sujeitos históricos e espaços de memória29

3.3 Coleta de dados30

3.3.1 Pesquisa Narrativa30

3.4 Análise de Discurso Crítica (ADC)34

3.5 Produto Educacional36

3.5.1. Teste e validação do produto40

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES41

4.1 Características gerais41

4.2 Análise do Produto Educacional43

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS48

REFERÊNCIAS50

APÊNDICE A – Produto Educacional52

APÊNDICE B – Questionário66

APÊNDICE C – Material de coleta de dados69

APÊNDICE D – Roteiro para elaboração do questionário de validação72

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado do desejo de aprofundar teoricamente aquilo que há dez anos se tornou meu campo de atuação profissional. Quando minha experiência como orientador educacional, seja atuando em ambiente escolar seja nas funções técnico-pedagógicas na administração Central na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), me permitiu reassumir a postura de que toda prática precisa estar alicerçada em pesquisa e formação continuada, a pesquisa acadêmica surgiu como resposta a uma necessidade de aprofundamento.

A experiência de atuação no ambiente escolar me colocou em face da realidade vivida por estudantes e professores no contexto da escola pública. Cada estudante é portador de uma história e pertence a uma família, a uma comunidade. Nesse sentido, o desafio da orientação é romper uma barreira de invisibilidade na qual as subjetividades são diluídas no coletivo. Para desempenhar a função de orientar estudantes e suas famílias ou para bem planejar com professores ou contribuir para construção de projetos educacionais, algo passou a ser fundamental: saber ouvir. A escuta empática passou a ser o ponto de partida para quaisquer ações, tomada de decisão e intervenções pedagógicas, muitas vezes até mais importante do que o falar.

A experiência técnico-pedagógica na coordenação da área central da SEEDF era fortemente ancorada na experiência escolar que a antecedeu. Ao ler um projeto enviado por uma escola, era possível perceber, nas suas entrelinhas, todo o complexo que é o dia a dia de uma escola. Cada projeto era, portanto, a representação das demandas de uma comunidade escolar. Um local de coexistência de estudantes, professores, orientadores, famílias e comunidade na qual a escola está inserida, com suas potencialidades, fragilidades e contradições.

Ingressar num programa de pós-graduação *stricto sensu* era a resposta à necessidade de compreender a complexidade na qual se desenvolvem as práticas de ensino e aprendizagem. O momento de definir “a memória” e “as narrativas” como objeto de interesse deste trabalho passou por reconhecer as contribuições que o tema poderia impactar na minha atuação profissional, na medida em que para pesquisar seria necessário lançar mão da escuta.

Portanto, este trabalho pauta-se teoricamente em conceitos como memória, narrativas, educação profissional e tecnológica, mundo do trabalho e em como as experiências dos sujeitos nos auxiliam a pensar, agir e planejar a construção de uma

formação profissional comprometida com a transformação social. Autores que pesquisaram a educação profissional, como Saviani (2007), Moura (2007), Ciavatta (2005) e Freire (1967), auxiliam a debater os desafios políticos, econômicos, sociais e culturais da educação brasileira. A análise de discurso crítica, referência teórico-metodológica adotada na pesquisa, está apoiada nos estudos de Fairclough (2016) e Bessa e Sato (2018) ampara a construção do produto educacional, bem como a pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho.

Por tratar-se de um programa de mestrado profissional, a pesquisa foi acompanhada da elaboração de um produto educacional, exigência do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em rede (PROFEPT), inserido na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, com vistas a contribuir para o debate acerca dos desafios do desenvolvimento da educação profissional integrada ao ensino médio. O produto educacional resgatou a memória de egressos da EPT do Instituto Federal de Brasília (IFB) e foi formatado como um caderno de memórias, em que estão presentes as vozes desses sujeitos e as vozes de autores que tratam de temas apresentados em suas narrativas.

1 INTRODUÇÃO

A memória é um elemento constituidor dos registros históricos. A forma como concebemos a educação e as diversas formas de organização social é descrita a partir de memórias individuais e coletivas. Registros orais e escritos – objetos, documentos e fotografias – arte e arquitetura, ciência e religião constituem fontes de investigação que auxiliam a composição de narrativas e, por vezes, contribuem para análise de lacunas e para o entendimento de narrativas incompletas ou provisórias. A história é um contínuo em que a ação humana é importante tanto quanto as narrativas daqueles que se dedicaram a registrar suas memórias.

A história da Educação Profissional pode, em alguma medida, ser impactada pela história da humanidade uma vez que as necessidades de formação para o trabalho podem ser determinadas por mudanças de demandas apresentadas pela própria sociedade em permanente processo de transformação social, política e econômica. Especificamente, a sociedade brasileira constituiu e desenvolveu a história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) marcada por contradições que a própria sociedade brasileira viveu.

A História possui um registro acadêmico e politicamente referendado como oficial, sobre o qual as leis, os documentos oficiais de Estado e as nações baseiam suas decisões e a partir do qual cada um se reconhece e é reconhecido. Não obstante, há narrativas de indivíduos e grupos sociais que trazem à tona memórias que revelam aspectos, fatos e relatos que ajudam a compor a complexidade da História.

O ponto de memória não carrega, contudo, a pretensão de ser uma fonte histórica melhor ou pior do que aquela que se reconhece como oficial, tampouco justapõe-se a esta, é, sobretudo, uma fonte autêntica que carrega a subjetividade das diversas identidades que constituem o todo social. Se considerarmos que os registros dos engenheiros e arquitetos que participaram da construção de Brasília servem de referência para a escrita da história da construção da nova capital, por conseguinte, o relato dos operários é certamente uma memória que auxilia no entendimento da complexidade não somente da construção de uma nova cidade, mas do cenário político, econômico e social do Brasil na década dos anos 1960.

O trabalho aqui apresentado toma a Educação Profissional no Instituto Federal de Brasília – IFB como ponto de interesse investigativo e busca, nas narrativas de seus egressos, a matéria prima para a construção de um caderno de memória que

servirá de registro para outros sujeitos que, no presente e no futuro, darão continuidade a essa narrativa.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia define, em seu artigo 6º, inciso V, que uma das finalidades dessa modalidade de formação educacional é “constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica”. Tal finalidade relaciona a constituição de um centro de excelência ao estímulo do desenvolvimento de um espírito crítico, aspecto imprescindível ao desenvolvimento de uma cultura cidadã.

Dessa forma, considera-se relevante pesquisar, por meio da escuta das narrativas de egressos, aspectos do cotidiano educacional do contexto apresentado que permitam refletir sobre o fazer de gestores, docentes, técnicos e dos próprios estudantes. Assim, ressalta-se que o ponto de memória docente é distinto do ponto de memória discente, que por sua vez difere-se da narrativa do corpo técnico e de gestores da instituição.

A integração, destacada nos objetivos da lei supracitada, é a forma prioritária na qual a educação profissional de ensino médio será ministrada, assim enunciada no primeiro inciso do artigo 7º:

Art.- 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

Neste sentido, a integração é um aspecto legal que constitui um objetivo a ser alcançado. Uma vez reconhecidos os desafios e dificuldades de realizar a integração do ensino médio à educação profissional, torna-se viável investir na investigação científica que busque meios com os quais possam ser construídas estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação que auxiliem no alcance deste objetivo legal.

O Instituto Federal de Brasília - IFB, atualmente com dez *campi*, completou, em 2018, uma década de existência e iniciou a segunda década em busca de consolidar-

se como instituição de excelência na formação profissional. No que tange à oferta do Ensino Médio Integrado (EMI), já é possível realizar pesquisas com o público egresso e com pessoas que ainda fazem parte do cotidiano da instituição, como estudantes, professores e outros sujeitos. A pesquisa justifica-se na medida em que há poucos estudos desenvolvidos sobre o ensino médio integrado desta instituição, além de reconhecer a importância do fortalecimento das políticas de egressos e o quanto esse público pode colaborar com o desenvolvimento da instituição. Com isso, tornou-se relevante realizar uma pesquisa com vistas a registrar e analisar a memória de egressos que passaram pelo IFB, uma vez que o impacto do ensino na vida dos sujeitos e finalmente na sociedade é verificado a médio e longo prazo.

A pergunta de pesquisa delineou-se por meio dos seguintes enunciados: qual a contribuição das narrativas de egresso da EPT para o entendimento dos avanços e desafios da integração do ensino médio à educação profissional? Quais as similaridades e divergências nas narrativas apresentadas por egressos com outras fontes que tratam, no mesmo período, do EMI no IFB? Em que medida essas narrativas podem contribuir para o desenvolvimento da EPT e do EMI no cenário atual?

Dessa forma, o objetivo geral da presente pesquisa foi contribuir para o registro da memória dos desafios e das perspectivas da educação profissional por meio das narrativas de egressos que participaram da implantação do Ensino Médio Integrado (EMI) no Instituto Federal de Brasília. Para tanto, buscou-se realizar a escuta e o registro das narrativas de egressos do Ensino Médio Integrado de diferentes *campi* do IFB, resgatar e ressignificar as narrativas dos sujeitos face a outras fontes de memória sobre o período pesquisado e produzir um caderno de memórias sobre a história da EPT na perspectiva da memória dos seus egressos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico do IFB

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, autarquia vinculada ao Ministério da Educação, foi criado em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei 11.892. Para atender a demanda de formação profissional segundo um novo modelo previsto na própria lei de criação, entram em funcionamento cinco campus: Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga. Posteriormente ocorre a expansão das instalações até chegar, em 2014, ao número atual de dez unidades educacionais (IFB, 2014).

A então Escola Técnica Federal de Brasília, conhecida popularmente na região como Colégio Agrícola, foi incorporada ao IFB e passou a ser denominada Campus Planaltina. Suas atividades constam de fevereiro de 1959, quando foi criada por iniciativa do Governo Federal. A escola concentrava suas atividades formativas na área agrícola e pecuária, áreas que ainda hoje integram o principal eixo formativo daquele campus.

Atendendo ao perfil da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, a qual o IFB integra, os cursos ofertados estão alinhados ao princípio da verticalização do ensino, criando a possibilidade de realização de um itinerário formativo que pode ter início em um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), passando pelo Ensino médio integrado e Educação de Jovens e Adultos, e culminando nos cursos de licenciatura e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Nos anos de 2010 e 2011, o IFB expandiu suas instalações para mais cinco regiões administrativas do Distrito Federal, sendo elas: Riacho Fundo, São Sebastião, Ceilândia, Estrutural e Taguatinga. Com a ampliação do espaço físico, foi possível a ampliação das ofertas de cursos, que eram definidos pela metodologia de audiência pública para definir os eixos tecnológicos nos quais cada *campus* especificaria sua oferta de cursos. O movimento de consolidação da oferta de diversos cursos alcançou resultados significativos ao final dos primeiros cinco anos de existência, conforme dados da instituição:

Em 2013, ao completar 5 anos, o IFB ofertava mais de 4 mil vagas anuais e possuía 18.000 alunos matriculados, incluindo os alunos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e dos

cursos de Educação a Distância (EaD). Em 2014, o IFB ofertou 5.371 vagas para seus diversos cursos e foi aberto, no sistema e-MEC, o processo de credenciamento da instituição. (IFB, 2019, p.29)

Em 2017, com a conclusão de obras na região administrativa do Recanto das Emas, houve a mudança de parte da estrutura material e de profissionais do *Campus Taguatinga Centro* para o novo *campus* Recantos das Emas. No ano seguinte, tiveram início as primeiras aulas do novo *campus* (IFB, 2018).

Ao final da primeira década de existência, conforme IFB (2019), os dez *campi* ofertavam juntos vinte e dois cursos técnicos subsequentes, seis cursos técnicos PROEJA, um curso técnico subsequente EaD, vinte e cinco cursos superiores, seis cursos de especialização, um mestrado profissional e catorze cursos técnicos integrados, esses últimos representam o universo de interesse deste projeto de pesquisa.

2.2 Educação Profissional e Tecnológica: Ensino Médio Integrado

A Educação Profissional e Tecnológica, na forma do art. 2º do Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), tem suas premissas estabelecidas por meio das quais é possível guardar alguma afinidade com o esforço de realizar a integração entre a EPT e o ensino médio. O referido dispositivo estabelece que deve haver uma articulação entre as áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia ao mesmo tempo em que o trabalho deve ser o centro do princípio educativo. Nessa perspectiva, teoria e prática devem ser indissociáveis (BRASIL, 2004).

Ciavatta (2005), por sua vez, diz que integrar é tornar íntegro, tornar inteiro e problematiza por meio da questão: “tornar inteiro o que”?

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. (Ciavatta, 2005, p.2).

As concepções adotadas para orientar o presente trabalho de pesquisa consideraram o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico (MOURA, 2007), a educação e o trabalho como marca do

desenvolvimento histórico-ontológico das pessoas (SAVIANI, 2007) e a educação como prática de liberdade (FREIRE, 1967). O conceito de Educação Integral apresentado por Ciavatta e Ramos (2011) corrobora o entendimento no qual o caráter integral é condição para a superação da dualidade estrutural.

No horizonte permanece a necessidade de se construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a formação humana, laboral, cultural e técnico-científica, segundo as necessidades dos trabalhadores. (Ciavatta e Ramos, 2011, p. 31).

Uma vez que este trabalho possui foco na EPT integrada ao ensino médio, faz-se necessário apresentar as concepções que nortearão o itinerário de construção, análise e reflexões deste trabalho de pesquisa. Moura (2007) apresenta os princípios norteadores desta relação: o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e homens e mulheres como seres histórico-sociais.

2.2.1 O trabalho como princípio educativo

O trabalho como princípio educativo implica uma formação a partir da qual seja possível relacionar aspectos econômicos, políticos, históricos, sociais e culturais das ciências e das artes, trazendo para o processo educativo todas as nuances da vida social e do trabalho. Adverte-se ainda que não se trata de um modelo no qual se aprende trabalhando ou se trabalha aprendendo simplesmente, mas que, sobretudo, haja a busca pela unidade entre teoria e prática, e intencionalidade na prática educativa para que os sujeitos compreendam o mundo do trabalho, a cultura deste mundo e que, por meio dele, homens e mulheres produzem e transformam a existência humana.

2.2.2 A pesquisa como princípio pedagógico

A pesquisa deve ser estimulada em todos os níveis de ensino para que seja promotora de autonomia dos sujeitos. Moura concebe ainda a unidade ensino/pesquisa,

a qual colabora para edificar a autonomia dos indivíduos, isto é, o desenvolvimento, entre outros aspectos, das capacidades de ao longo da vida aprender, interpretar, analisar, criticar, refletir, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade social

assumida. (MOURA, 2007, p.23).

A pesquisa deve ser instigante e, ao mesmo tempo, estimular a busca por soluções e produção de novos conhecimentos. Pensar esse princípio relacionado à formação profissional significa ainda permitir que discentes construam uma prática que não se encerrará com a conclusão do curso, mas servirá como estratégia e ferramenta para o delineamento das possibilidades de novas aprendizagens, seja orientada pela sequência de estudos acadêmicos, seja pelas possibilidades de aplicação do trabalho.

2.2.3 Homens e mulheres como seres histórico-sociais

Ainda de acordo com o autor supracitado, por serem histórico-sociais, homens e mulheres são capazes de transformar a realidade. A realidade não é dada, tampouco é imutável. As relações humanas são construídas e modificadas. As relações estabelecidas no interior de uma instituição educacional sofrem influência das demais instituições (religiosa, trabalhistas, associativas e do sistema educacional hierarquicamente superior). Sobre esse mesmo princípio, também Saviani (2007) destaca que a educação e o trabalho são marcas do desenvolvimento histórico-ontológico, o ser do homem e o ser do trabalho são históricos (SAVIANI, 2007, p.152).

Para Saviani (2007), o homem do trabalho, ou seja, aquele que necessita transformar a realidade para dela produzir a sua existência, não nasce homem, deve aprender a sê-lo. Como educação e trabalho são características humanas, o ser humano aprende socialmente e assim modifica a natureza e a relação com os outros seres sociais. Ao longo da história, o trabalho se modificou, bem como as práticas de formação para o trabalho.

A forma como produzimos riqueza e como essa riqueza é distribuída também foi construído. Portanto, a educação profissional deve estar alinhada a uma prática que garanta aos sujeitos a possibilidade de produzirem e usufruírem os bens produzidos (SAVIANI, 2007).

2.3 Memória: o conceito

A proposta de pesquisa aqui apresentada está centrada na ideia de considerar a memória a principal fonte de investigação para entender o processo de integração do ensino médio integrado à educação profissional no âmbito do Instituto Federal de Brasília (IFB), seus desafios e suas potencialidades. A memória de uma instituição está registrada em seus documentos internos, na imprensa, nos arquivos oficiais e em tantos outros registros.

A memória é um elemento constitutivo do sujeito e dos grupos sociais, faz parte da singularidade dos indivíduos e também é compartilhada coletivamente. Ao mesmo tempo, é possível pensar em uma memória individual que é constituída a partir das inúmeras relações sociais estabelecidas pelos sujeitos nos grupos aos quais ele fez ou faz parte. Nesse sentido,

a sucessão de lembranças, mesmo daquelas que são mais pessoais, explica-se sempre pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos meios coletivos, isto é, em definitivo, pelas transformações desses meios, cada um tomado à parte, e em seu conjunto. (HALBWACHS, 1990, p. 51)

A memória para o autor é representação de lembrança de sujeitos que se relaciona com um grupo social, que por ele é transformado ao passo que também o transforma.

Nora (1981) também considera a dialética na construção de memória e a ela atribui características que demonstram aspectos de subjetividade e da coletividade. Sua definição aponta para características próprias dos sujeitos e suas interações sociais, conforme pode-se verificar no trecho a seguir:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. [...]

A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente [...]

Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a conformam, ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. [...]

A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. (NORA, 1981, p. 9)

Na definição de Nora (1981), é possível verificar temporalidade, relações com os espaços e outros sujeitos, afetividade e tantas outros predicativos próprios dos indivíduos que vivem e, por meio de suas relações, produzem e retroalimentam um “presente eterno”.

Quanto ao aspecto da fragmentação, ou até certo ponto da imprecisão da memória, Velho (1988) corrobora o pensamento de Nora (1981) ao afirmar que a memória é fragmentada uma vez que o sentido que cada um dá a si mesmo depende da organização *a posteriori* de seus fragmentos ao longo da vida. Segundo o autor, o sentido de identidade depende em grande parte da organização desses pedaços, fragmentos de fatos e episódios separados. O passado é assim descontínuo. A consistência e o significado desse passado e da memória articulam-se à elaboração de projetos que dão sentido e estabelecem continuidade entre esses diferentes momentos e situações (Velho, 2003, p. 103).

2.4 Análise de Discurso Crítica (ADC)

Linguistas e não-linguistas passam a buscar compreender a linguagem não apenas do ponto de vista dos seus aspectos estruturais ou da sua funcionalidade neutra, mas a partir dos contextos de produção e reprodução nos quais estão presentes aspectos como, por exemplo, ideologia, hegemonia e poder. Além disso, o discurso é abordado com o suporte de seus aspectos sócio-históricos, por meio dos quais as relações sociais e as práticas discursivas geradas por elas tornam-se fundamentais à compreensão do texto falado, ou escrito, além das manifestações não verbais contidas no ato de comunicação, como símbolos, gestos, expressões corporais, etc.

Para Fairclough (2016), discurso é uma prática social, muito mais que individual. Implica um modo de agir, uma maneira como as pessoas agem sobre o mundo e também uma forma de representação, bem como uma relação dialética entre discurso e estrutura social, portanto, o discurso é moldado e restrito pela estrutura social. A prática discursiva, de maneira convencional, contribui para reprodução de padrões, ao passo que também, de forma criativa, pode criar condições que contribuam para a transformação.

O autor cita uma situação típica de um contexto escolar, no qual as identidades

de professores e estudantes, e suas relações, estão no centro do sistema educacional. O tempo de duração e a consistência dessas falas podem contribuir para o reforço daquilo que é reproduzido. Por outro lado, por ser um sistema aberto, a prática discursiva pode gerar transformações que se originam parcialmente do discurso (FAIRCLOUGH, 2016).

A abordagem de Fairclough (2016) leva em conta essa análise tridimensional do discurso – texto, prática discursiva e prática social – numa relação marcadamente dialógica. Assim, se por um lado a análise é triparticionada; por outro, é preciso evitar o risco de entender cada uma dessas dimensões de maneira isolada.

O discurso é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, adquirindo assim um aspecto polissêmico. O termo possui um significado específico em articulação com outros elementos de sua teoria e define-se como “um dos momentos da prática social, que é composta por mais outros cinco momentos: instituições/ritos; práticas materiais; crenças/valores/desejos; poder e relações sociais” (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999). Portanto, o discurso caracteriza-se por incorporar cada uma dessas cinco práticas ao passo que também interfere em cada uma delas.

Uma definição mais específica sobre o conceito de discurso elaborado por Norman Fairclough, no qual os trabalhos em ADC se baseiam, é apresentado por Vieira e Macedo (2018) da seguinte forma:

Em ADC, o termo discurso tem dois significados: abstratamente (discurso), significa linguagem como momento irreduzível da vida social; concretamente (discurso), significa um modo particular – ligado a interesses específicos – de representar o mundo. Quando dizemos discursos, no plural, estamos nos referindo a discurso como prática social; discurso no singular, refere-se ao discurso que é parte dessas práticas. (VIEIRA E MACEDO, 2018, p. 57)

Ao analisarmos as narrativas de estudantes egressos, torna-se possível encontrar, marcados em suas práticas discursiva, elementos resultantes da relação que estabeleceram com seus professores e colegas, com a influência da família e, de forma mais ampla, traços do discurso em âmbito regional que são aspectos constitutivos de identidades.

Também segundo essa perspectiva, Magalhães (2017) destaca que a grande contribuição dos estudos de Fairclough ao propor a ADC é que

dedica-se à análise de textos, eventos e práticas sociais no contexto sócio-histórico, principalmente no âmbito das transformações sociais, propondo uma teoria e um método para o estudo do discurso. Ela oferece uma contribuição significativa da Linguística para debater questões da vida social contemporânea, como racismo, sexismo (a diferença baseada no sexo), o

controle e a manipulação institucional, a violência, as transformações identitárias e a exclusão social. (MAGALHÃES, 2017, pp.27-28)

Portanto, ao discutimos a formação profissional face ao ensino profissionalizante, à luz de Saviani (2007), Moura (2007) ou Ciavatta (2005), será possível encontrar práticas discursivas institucionais que corroboram as expectativas formativas de cada período histórico. A formação tecnicista, criticada em face a formação integral, servia-se de um discurso que transferia para o trabalho a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso no mercado de trabalho, não fomentando discussões que permitissem questionar as práticas do mercado e do capital.

Dessa forma, a ADC apresenta-se como importante estratégia para a reflexão das práticas discursivas no âmbito de uma instituição educacional e nos diversos contextos sociais nos quais os sujeitos estabelecem suas relações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipificação da pesquisa

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa é uma perspectiva adequada para pesquisa no campo das ciências sociais, tendo em vista que há duas características que justificam a sua existência: “tendência definida, de natureza desreificadora dos fenômenos, do conhecimento e do ser humano; e, por outro lado relacionada com aquela, a rejeição da neutralidade do saber científico” (TRIVIÑOS, 1987, pág. 125).

Segundo Lima e Pires (2014), por meio de estudos sobre Clandinin e Connelly (2000),

ao narrarmos uma experiência, temos essa experiência narrada como fenômeno investigado e é enquanto narramos que refletimos acerca de tal fenômeno e produzimos sentidos sobre o mesmo. O narrar, portanto, é o recurso do qual dispomos para obter a experiência (o fenômeno) como objeto de estudo e é, simultaneamente, o método investigativo que utilizamos para interpretá-la. No estudo narrativo, de acordo com Clandinin e Connelly (2000), o pesquisador não apenas coleta informações, mas também se envolve no processo narrativo, pois ele pode fazer conexões das histórias relatadas com suas próprias histórias, revivendo-as. (LIMA E PIRES, 2014, p.298)

A neutralidade científica criticada por Triviños (1987) é também por Freire (2006, p.23) questionada no âmbito educacional. O autor apresenta que de um lado “é impossível uma educação neutra, que se diga a serviço da humanidade, dos seres humanos em geral; de outro, uma prática política esvaziada de significação educativa.” Assim, as pesquisas educacionais opõem-se à perspectiva positivista vista que seu próprio objeto não é imparcial.

3.1.1 Pesquisa em um contexto de pandemia

Antes de abordar as questões metodológicas que foram utilizados ao longo do presente trabalho, cumpre destacar uma excepcionalidade sem precedentes, o ambiente de pandemia em escala global. O ano de 2020 foi fortemente marcado pela pandemia da covid-19. Um vírus com grande poder de transmissibilidade impõe aos governos de vários países tomadas de decisão para conter o avanço da doença e o colapso de seus sistemas de saúde. Inicialmente, a principal forma de combater uma doença ainda pouco conhecida é o isolamento social.

Para tanto, medidas de fechamento de locais com grande potencial de

aglomerações e, conseqüentemente, de grande potencial de transmissão do vírus, tiveram suas atividades suspensas ou limitadas. O transporte público, os eventos esportivos e culturais com a presença de público, as atividades de templos e escolas tiveram seus funcionamentos afetados por meio de decretos e outros atos legais e administrativos.

No tocante à pesquisa, que previa o contato presencial com os participantes, bem como o acesso aos espaços educacionais que se encontravam fechados durante o período da pandemia, parte dos procedimentos sofreram alteração ou adequação. Ressalta-se que uma vez que a sociedade em geral e cada pessoa tenta compreender os impactos da pandemia ao mesmo tempo em que procura solução para lidar com os desafios diários, a busca por participante, a disponibilidade de cada um, o desconhecimento das condições emocionais que cada participante poderia vir a apresentar em razão do isolamento social foram aspectos que, de alguma maneira, interferiram direta ou indiretamente na execução do cronograma do projeto.

Sem abrir mão dos princípios éticos que regem a pesquisa, do seu caráter qualitativo e do respeito aos participantes, descrevem-se os procedimentos metodológicos e suas alterações em decorrência do cenário de pandemia que, desde meados do mês de março do ano de 2020, tem marcado a vida de brasileiras e brasileiros.

3.2 Sujeitos históricos e espaços de memória

Retomando o conceito de Saviani (2007) sobre os sujeitos, reitera-se que os egressos do EMI, participantes deste trabalho de pesquisa, são ouvidos na perspectiva de que suas narrativas contribuem não só para o registro de sua memória particular, mas principalmente para o potencial que suas leituras de mundo assumem diante do desenvolvimento do ensino, planejamento e avaliação da EPT no Instituto Federal de Brasília. Os critérios para a escolha dos participantes e os critérios para exclusão da pesquisa estão presentes no Quadro 1.

QUADRO 1 - CRITÉRIOS DE ESCOLHA E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

CrITÉrios para escolha (perfil)
• Ter cursado o Ensino Médio Integrado no período compreendido entre 2008 e 2018 nos <i>campi</i> Brasília, Gama, Planaltina ou Samambaia; • Ter idade mínima de 19 anos na data da entrevista; • Estar matriculado em um curso de graduação.
CrITÉrios para exclusão
• Quando não atender a um dos critérios de escolha; • Quando manifestar desrespeito ou preconceito de qualquer natureza; • Quando não comparecer às datas previamente agendadas para a realização de entrevista; • Quando deixar de dar ciência a qualquer documento necessário ao cumprimento das obrigações legais da pesquisa; • Quando solicitar o desligamento da pesquisa; • Quando as respostas apresentadas não estiverem apresentadas no formato de uma narrativa.

Três critérios que definem o perfil para a participação na pesquisa. O primeiro critério diz respeito a definições de abrangência, uma vez que faz o recorte temporal e local que define a qual período o estudo se referiu; o segundo critério define que o participante poderá dar anuência a sua participação, diferentemente do que seria caso fosse menor; e por fim a característica de estar cursando a graduação define um dos possíveis desdobramentos do itinerário formativo do estudante após a conclusão do ensino médio.

Para identificar os possíveis participantes, foram colhidas relações de ex-alunos junto aos quatro *campi* que correspondessem ao perfil desejado. O contato foi realizado de forma aleatória, não sendo objeto desta pesquisa qualquer distinção de gênero, etnia ou qualquer outro aspecto que pudesse interferir no conteúdo das narrativas.

3.3 Coleta de dados

3.3.1 Pesquisa Narrativa

A entrevista narrativa apresenta-se como alternativa às estruturas rígidas

existentes em questionários e entrevistas estruturadas nos quais prevalecem o esquema do pesquisador sobre a liberdade do entrevistado. Assim, o objetivo dessa perspectiva é promover a centralidade do protagonismo do entrevistado.

O esquema de narração substitui o esquema pergunta-resposta que define a maioria das situações de entrevista. O pressuposto subjacente é que a perspectiva se revela melhor nas histórias onde o informante está usando sua própria linguagem espontânea na narração dos acontecimentos. (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002, p.95-96)

No tocante à condução do procedimento de coleta da narrativa, foram adotadas as regras apontadas pelos autores supracitados, como (i) ativar o esquema de narração sem induzir o entrevistado, (ii) evitar interrupções e (iii) não utilizar perguntas do tipo (por quê?), que poderiam gerar constrangimento ao entrevistado (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002). Os procedimentos para a escuta das narrativas seguiram as seguintes etapas:

a. Preparação

A etapa de preparação envolveu verificar a existência de público que correspondesse aos critérios apresentados. Para cada *campus*, foi encontrado o número mínimo de quatro possíveis participantes. Durante a fase de preparação, foram elaborados o termo de livre consentimento, contendo uma explicação ampla sobre a pesquisa, bem como todas as condições de realização, e o material de coleta de dados, com orientações sobre o objetivo da pesquisa, além de instruções mais específicas sobre quais aspectos abordar durante a entrevista narrativa.

Era prevista a realização de um momento presencial para as audições das narrativas, fato que ficou prejudicado em razão das limitações de acesso aos espaços e aos participantes impostas pelo isolamento social decorrente do combate à pandemia do novo coronavírus.

O contato com os participantes foi realizado por meio de telefonema, momento no qual os entrevistados informaram o curso frequentado, além dos anos de ingresso e término do curso. Essas informações prévias serviram de base para a elaboração do material de coleta de dados. Após manifestação de interesse em participar da pesquisa, foi enviado um e-mail com a seguinte mensagem: *“Primeiramente gostaria de agradecer por ter aceitado contribuir para o meu trabalho de pesquisa. Estou enviando o termo de livre consentimento que posteriormente precisará ser assinado.*

Nele constam as informações principais acerca da pesquisa, objetivos, metodologia e os termos do sigilo e ética. Em seguida, enviarei o material para a coleta de dados. Assim que concluir a leitura do termo, me avise para que eu te envie o material”.

b. Iniciação

Também para cumprir a função motivadora, o participante seria convidado a comparecer ao local onde estudou. Estava previsto que, a critério do participante, a entrevista narrativa poderia acontecer em uma sala fechada ou em ambiente aberto, como a cantina ou a biblioteca do *campus*. Antes de iniciar a narrativa, o participante seria convidado a manusear fotos, recortes de jornais, *sítes* ou quaisquer outros materiais que façam referência ao período em que ele(a) estudou na instituição. Foi definido o portal do IFB como fonte para a busca desses materiais. A partir de então, seria solicitado que o participante desse início à narrativa.

Essa etapa sofreu adequações para que a coleta de dados pudesse ocorrer de forma remota, uma vez que não seria possível realizá-la presencialmente. O material enviado para o participante continha o plano de curso disponível no portal do IFB, uma foto da fachada do *campus* que o(a) participante frequentou, uma imagem de evento científico/acadêmico promovido pela instituição e cinco perguntas motivadoras. O segundo e-mail continha as orientações para o uso do material de coleta (de cunho motivacional) e para produção de um arquivo de áudio contendo o objeto da pesquisa, a narrativa de sua trajetória: *“estou enviando uma apresentação em Power Point. Nela constam as orientações para a entrevista. Grave, por favor, um áudio narrando sua trajetória. Utilize o material para ter uma referência, mas fique livre para narrar o que achar relevante. Não se preocupe com o tempo total da narrativa. Eu estimo algo entre 10 e 20 minutos, mas não precisa ter um rigor muito grande com esse aspecto. Qualquer dúvida estou à disposição. Basta enviar uma mensagem via WhatsApp”* (Apêndice C).

Caso fosse necessário, o participante poderia sanar suas dúvidas por mensagem de celular, por telefone ou via correio eletrônico.

O material foi composto por cinco partes, conforme o Quadro 2.

QUADRO 2 - RELAÇÃO DAS PARTES COMPONENTES DO MATERIAL DE COLETA DE DADOS

- A) Texto inicial: “Com o auxílio das imagens e das questões a seguir, narre sua trajetória educacional no curso de Técnico Integrado em Informática.” *O nome do curso sofria modificação para cada participante.*
- B) Foto da fachada do *campus*;
- C) Plano de curso do curso frequentado pelo egresso disponível no portal do IFB;
- D) Reprodução de um cartaz de divulgação de projeto educacional desenvolvido no *campus* frequentado pelo egresso no período compreendido entre o ingresso e o término do curso;
- E) Foto de evento de caráter técnico-científico promovido pelo IFB disponível no portal do IFB (exemplo: ConectaIF);
- F) Perguntas motivadoras: Quais eram suas expectativas ao iniciar o curso integrado? Quais os principais desafios que você teve que superar na sua trajetória? Você trabalhou durante o curso ou dedicava-se integralmente ao estudo? Fale sobre uma experiência vivida no curso integrado que não poderia ocorrer caso você tivesse cursado o ensino médio regular. Você está atuando ou atuou na área de formação do curso técnico cursado? De que maneira o curso técnico cursado influenciou na sua escolha em outros cursos ou formações?

c. Narração central

A narrativa ocorreu sem qualquer tipo de interferência, uma vez que cada participante recebeu o material de coleta e teve tempo livre para a produção da narrativa. Nessa fase, o mais importante foi a possibilidade que o participante teve de explorar aquilo que sua memória lhe forneceria como subsídios. Não havia uma preocupação com o tempo de duração da narrativa, pois o tempo de narrativa poderia variar de participante para participante.

O importante nessa fase foi verificar se aquilo que foi narrado possuía uma estrutura de início, desenvolvimento e conclusão, prezando por coerência e coesão, além da manutenção do tema proposto no material de coleta, a narrativa de uma trajetória educacional. Caso faltasse algum elemento que prejudicasse o enredo da narrativa, seriam feitas questões que auxiliassem a recuperação desses trechos na fase seguinte.

Inicialmente, nessa fase, houve a preocupação em captar, por meio de equipamento de gravação de áudio, o conteúdo verbal ao mesmo tempo em que os aspectos não-verbais (choro, pigarreio, pausas, suspiros, mudança de tom de voz, expressões faciais) também fossem observados e registrados. Contudo, em razão da modificação do procedimento que não permitiu que a entrevista narrativa fosse realizada de forma presencial, a observação desses aspectos foi prejudicada, restando, portanto, uma abordagem centrada nos aspectos verbais das narrativas.

d. Fase de perguntas

A fase de perguntas foi necessária em apenas casos nos quais o participante não informou o ano de ingresso e o curso superior que frequenta atualmente. A orientação primordial desta fase foi apenas recuperar informações, presentes nas demais narrativas, que determinado participante tivesse omitido, buscando, portanto, a não interferência no conteúdo ou nos sentidos produzidos na narrativa.

e. Fala conclusiva

Na fase de conclusão, não houve, para qualquer dos participantes, pressão para acelerar o processo de produção dos áudios com as narrativas. O tempo médio de resposta foi de uma semana. Das oito pessoas contatadas e convidadas a participar da pesquisa, uma não respondeu e uma não produziu uma narrativa, limitando-se apenas a responder cada questão de forma descontextualizada. Ao final da coleta de dados, seis narrativas foram utilizadas para análise com egressos representantes dos *campi* Planaltina, Samambaia, Gama e Brasília.

3.4 Análise de Discurso Crítica (ADC)

Apoiado na teoria da Análise do Discurso Crítica, foi realizado um tratamento dos dados obtidos de forma que em seguida fosse possível utilizar trechos das narrativas na produção do caderno de memórias, o produto educacional do presente estudo. O seu detalhamento será apresentado no item em sequência.

A análise das três dimensões proposta por Fairclough (2016) parte do texto narrado de forma verbal. Esse aspecto é marcante, pois na oralidade haja talvez uma

preocupação menor do que na escrita no tocante aos aspectos formais do texto. À luz da ADC, foram aplicadas ao processo de elaboração do caderno algumas das categorias de análise elaboradas pelo autor, bem como os conceitos sobre narrativa de Jovchelovitch e Bauer (2002, p.90-113).

Um dos eixos de análise de Fairclough (2016) é o texto. Para isso, é necessário compreender a estrutura e a forma como o texto foi elaborado. Uma vez que se trata de narrativa, um aspecto que auxilia na análise é a busca por elementos próprios do ato de narrar. Para Jovchelovitch e Bauer (2002, p.92), “a estrutura de uma narração é semelhante à estrutura da orientação para a ação: um contexto é dado; os acontecimentos são sequenciais e terminam num determinado ponto; a narração inclui um tipo de avaliação do resultado.” Afirmam ainda que a narrativa é uma característica humana que pode ser entendida da seguinte forma:

Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. Contar histórias implica estados intencionais que aliviam, ou ao mesmo tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal. (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002, p.91)

No segundo eixo de análise, a prática discursiva, foi utilizada a categoria denominada intertextualidade para relacionar o texto das narrativas aos textos de autores(as), à narrativa institucional (documentos institucionais e textos do portal do IFB) definidos por meio de pesquisa bibliográfica, que compõem as sessões do produto educacional. Cada uma das sessões foi elaborada amparada nessa categoria, tendo como plano de fundo as categorias hegemonia e ideologia.

Fairclough (2016) define que “a intertextualidade manifesta é o caso em que se recorre explicitamente a outros textos específicos em um texto,” e faz uma distinção tipológica entre três diferentes modos de relações intertextuais:

- intertextualidade ‘sequencial’, em que diferentes textos ou tipos de discurso alternam-se em um texto(...);
- intertextualidade encaixada’, em que um texto ou tipo de discurso está claramente contido dentro da matriz de outro;
- intertextualidade mista’ em que textos ou tipos de discurso estão fundidos de forma mais complexa e menos facilmente separável (FAIRCLOUGH, 2016, p.158).

Portanto, para a definição dos temas que compõem cada uma das sessões foi aplicada a intertextualidade mista, uma vez que os temas são comuns e permitem verificar como cada narrador se utilizou deles para contar sua trajetória educacional.

Após analisar as seis narrativas, foi feito um levantamento sobre os temas comuns e foram utilizados aqueles que atendiam simultaneamente a dois critérios: ser um tema da Educação Profissional e Tecnológica e aparecer em três ou mais narrativas.

3.5 Produto Educacional

O produto educacional elaborado durante a pesquisa foi um caderno de memórias de egressos do EMI, intitulado assim pelo fato do “caderno” ser, na trajetória estudantil, o instrumento de registro das atividades, conferindo ao produto a natureza de continuidade, incompletude e subjetividade. O caderno de memórias passaria a ser uma fonte de pesquisa e consulta ao mesmo tempo em que poderia estimular os leitores a produzirem os seus próprios registros.

O produto é composto por uma “apresentação” na qual estão descritas as características de autoria, a relação do produto com o trabalho de pesquisa do mestrado e uma explicação prévia a respeito do próprio material. Em seguida, na “Introdução”, são apresentados elementos gráficos e itens de diagramação com a finalidade de orientar o leitor a uma melhor experiência durante a leitura. Por tratar-se de um caderno de memórias e por este não conter as narrativas transcritas na íntegra, escolheu-se uma forma de composição que utilizasse trechos das narrativas e as apresentassem aos leitores.

Após a definição das temáticas, foram criadas seções destinadas a cada uma delas, organizadas em: atuação docente, projetos que integram, dualidade estrutural e espaços de memória. O tema “atuação docente” é o primeiro, uma vez que, na estrutura das narrativas, o personagem de destaque é o(a) docente. Os textos escolhidos para compor a sessão trazem a perspectiva de ensinar trabalhada na obra de Freire (1996) que define que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

A representação docente contida nas narrativas mostra que a ação do professor ou da professora, na trajetória educacional de cada um, pode ser decisiva

para a tomada de decisão e para a mediação entre os conhecimentos da área técnica e da área propedêutica. Em seguida, foi relacionado o texto de Oliveira (2013), professora do IFB, no qual se afirma que “o professor profissional não quer reproduzir réplicas de si mesmo, mas indivíduos capazes de construir a experiência do conhecimento pessoal e profissional” e propõem uma reflexão sobre o papel do docente na instituição (OLIVEIRA, 2013, p. 9).

O tema “projetos que integram” resgata a fala dos egressos no que tange à importância que essa experiência possui em suas formações. Para dialogar com as vozes das narrativas, foi selecionado o trecho de Ciavatta (2005) no qual a autora coloca a importância de projetos educacionais na formação da identidade das instituições de ensino e de seus membros. O tema “dualidade estrutural” é abordado na literatura da EPT por diversos autores, com destaque para Moura (2007).

Por fim, a última sessão temática, intitulado espaço de memória, apresenta o espaço do IFB não apenas no sentido físico, mas também no sentido afetivo, ou seja, na forma como cada um dos egressos constituiu suas memórias a partir das inúmeras relações estabelecidas no e pelo espaço.

Ao final, uma sessão extra, intitulada “Memórias recentes”, apresenta o curso superior que cada um(a) está frequentando atualmente. O texto selecionado para a relação intertextual é a fala de um outro egresso da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Cada sessão era formada por três partes distintas. Na primeira, foi dado destaque a cada personagem e um trecho de suas narrativas relacionado a uma citação de um(a) autor(a), cuja citação fizesse referência ao tema tratado na sessão. As falas dos personagens foram trechos das narrativas transcritos na íntegra. Portanto, ao lê-lo, deve-se ter em mente que se trata da linguagem falada, com seus traços de coloquialidade e sem o rigor da estrutura sintática.

Na segunda parte, aparece a figura do pesquisador narrador, que se utiliza de citações da legislação e de textos jornalísticos encontrados no sítio eletrônico “Portal do IFB” para correlacionar as diversas vozes presentes e propor, em seguida, algumas reflexões sobre o assunto tratado na sessão. Segundo Bessa e Sato (2018), a intertextualidade potencialmente pode incluir outras vozes além da voz do autor, relacionando-se de maneira discutida, assumida ou rejeitada.

Na terceira parte de cada sessão, novamente a figura do narrador aparece para apresentar uma síntese da relação estabelecida pela apresentação dos diversos

textos e faz a introdução da temática da sessão seguinte. As figuras 1 e 2 ilustram a organização do produto educacional.

FIGURA 1 - EXEMPLO DA ORGANIZAÇÃO DA SEÇÃO “ATUAÇÃO DOCENTES” DO PRODUTO EDUCACIONAL, COM AS NARRATIVAS DOS PARTICIPANTES



FIGURA 2 - EXEMPLO DA APRESENTAÇÃO DA FALA SÍNTESE DO PESQUISADOR.



Novamente a categoria da ADC intertextualidade foi aplicada na composição do caderno, desta vez para orientar a busca por textos de autores e trechos da legislação que pudessem ser relacionados aos trechos das narrativas. Portanto, quando foi verificado que em cada um dos textos narrativos aparecia o tema “professores”, por exemplo, este passou a figurar como uma sessão do caderno e, em seguida, o mesmo tópico foi investigado nos textos da legislação referente ao IFB, em matérias publicadas no Portal do IFB e também na obra de alguns autores, sobretudo, aqueles que compõem a bibliografia da EPT.

3.5.1. Teste e validação do produto

O teste do produto foi realizado por meio de questionário eletrônico enviado por *e-mail* a docentes e técnicos administrativos em educação, todos(as) servidores(as) do IFB. O questionário (Apêndice B) e uma cópia do produto (Apêndice A) foram enviados a 60 (sessenta) destinatários, entre docentes e mestrandos(as) das duas turmas do Profept do IFB. A ferramenta de coleta de dados do referido questionário permaneceu disponível para recepção de respostas durante dez dias.

A elaboração do questionário foi precedida da produção de um roteiro de pesquisa fundamentado em descritores aprovado pela Comissão Local do ProfEPT. Portanto, cada questão foi elaborada prevendo contemplar um ou mais critérios de avaliação conforme roteiro (Apêndice D). O questionário foi composto por:

- Bloco 1 – identificação;
- Bloco 2 - aspectos conceituais;
- Bloco 3 - aspectos pedagógicos;
- Bloco 4 - aspectos comunicacionais e uma questão aberta para que fossem enviadas sugestões ou apontamentos não contemplados nas questões de cada bloco.

Antes de iniciar o preenchimento das questões, o participante deveria manifestar sua aceitação, após leitura do termo de livre consentimento.

O questionário (apêndice B) foi elaborado utilizando uma avaliação de valoração baseada na escala tipo *Likert* com cinco níveis para a manifestação do avaliador, sendo elas: concordo totalmente, concordo parcialmente, nem concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente.

Após a conclusão do período de teste, considerou-se como satisfatória a manifestação que apresentasse percentual superior a 50% no somatório das respostas “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, e insatisfatória quando a somatória das respostas “nem concordo e nem discordo”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente” fossem superiores a 50%.

A última questão era aberta e foi utilizada para tornar os índices de satisfação apresentados de forma quantitativa mais próximos de uma abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Características gerais

Ao iniciar uma narrativa, o autor faz uma introdução do assunto que irá apresentar, informando ao leitor os personagens de sua história, bem como o local onde o enredo se desenvolve. Por tratar-se de uma pesquisa, os narradores produziram uma narrativa oral na qual o espaço já se encontrava previamente estabelecido, o Instituto Federal de Brasília. O período e o tema também foram delineados pelo instrumento de pesquisa. Contudo, alguns aspectos compõem a subjetividade do narrador, ou especificamente, parte do exercício que cada participante fez de selecionar memórias e ordená-las de maneira a produzir uma narrativa que apresentasse sua trajetória educacional.

Um dos aspectos importantes dessas construções é que o egresso ocupa dupla função no texto produzido; pois, ao mesmo tempo em que é narrador, é também personagem principal de sua história. É, portanto, um momento de reflexão de sua prática estudantil. Outro aspecto relevante é o fato de serem egressos, o que poderia distinguir de uma narrativa de um estudante que ainda estivesse frequentando o ensino médio. Primeiro porque o egresso está em um momento posterior em relação à sua maturidade e, portanto, pode lançar um olhar crítico distinto do que possuía no tempo em que frequentava o ensino médio. Em segundo lugar, as relações de poder estabelecidas no cotidiano escolar poderiam produzir sentidos diferentes para o adolescente que frequenta o ensino médio e para o egresso ou egressa já na fase adulta, o que pode refletir em suas memórias do tempo de estudante.

Tendo dito que cada um dos narradores e narradoras é também personagem principal de suas histórias, resta analisar quem passa a ser os personagens secundários. Esses papéis são ocupados por docentes, coordenadores e por membros do grupo familiar. Em uma das narrativas, aparece a figura materna associada à função de anjo que aconselha. Noutra o conselheiro é o coordenador da escola do ensino fundamental e, em outras, o professor é aquele que orienta e media o ensino e a prática por meio de projetos. Sobre as ações dos personagens, Jovchelovitch e Bauer (2002) afirmam que,

são as ações de determinado número de personagens, e esses personagens agem a partir de situações que mudam. As mudanças trazem à luz elementos da situação e dos personagens que estavam previamente implícitos. Com isso, eles exigem que se pense, ou que se aja, ou ambos. (JOVCHELOVITCH E BAUER, 2002, p.92)

Embora o local seja aspecto definido preliminarmente pela própria pesquisa, em cada uma das narrativas, ele se configura de maneira peculiar. O espaço foi representado como algo tão bonito que, para um dos narradores, se assemelhava a uma faculdade ou escola particular. Para outro, a quadra coberta era o local de destaque quando comparado à escola que frequentou no ensino fundamental.

Quanto aos aspectos formativos, os narradores e narradoras destacaram os projetos desenvolvidos pela instituição e, em alguns casos, as oportunidades geradas a partir dessas experiências (viagens, intercâmbios, pilotar um trator) eram algo que não haviam imaginado antes de ingressar na instituição. Apoiado nessa análise, ressalta-se que o IFB, instituição educacional que promove a vivência por meio de projetos, é orientado por um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que define que a prática pedagógica se utiliza de ferramentas como os projetos integradores, destacando-se em seu documento institucional:

Projetos Integradores: que se constituem em espaços de interdisciplinaridade efetivo no currículo dos cursos integrados. Por meio deles os discentes integram os diversos conhecimentos sistematizados durante uma unidade, estimulando a criatividade e o posicionamento crítico, estimulando o trabalho coletivo, o contato com a área de atuação e a avaliação consciente do aprendizado” (IFB, 2012, pp. 08-09).

O enredo da narrativa de cada um mostra aspectos individuais de uma experiência social (a escolarização) e, segundo Jovchelovitch e Bauer (2002), é no enredo que os sentidos são constituídos:

O enredo é crucial para a constituição de uma estrutura de narrativa. É através do enredo que as unidades individuais (ou pequenas histórias dentro de uma história maior) adquirem sentido na narrativa. Por isso a narrativa não é apenas uma listagem de acontecimentos, mas uma tentativa de ligá-los, tanto no tempo, como no sentido (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002, p.92).

É possível associar, ainda, os aspectos gerais das memórias narradas ao que tange à dualidade estrutural, temática apresentada com destaque no produto educacional. Observa-se que esse aspecto está de acordo com o que é apresentado por Moura (2007), o qual representa o posicionamento institucional voltado à superação desta dualidade:

Esse ensino médio dever ser orientado, tanto em sua vertente dirigida aos adolescentes como ao público da EJA, à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do

trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos (Moura, 2007 p.20).

O acesso a espaços e a meios tecnológicos, facilitadores do trabalho pedagógico, é destacado como direito acessível a todos (Pacheco, 2010) e destaque também na fala de Conceição de Maria Cardoso Costa, então diretora do Campus Samambaia a época da inauguração de sua sede provisória, no qual ela afirma em entrevista que “haverá mais espaço, oportunidade para criar uma identidade e ampliar ainda mais a nossa oferta de qualificação”. Concernente a esse aspecto, segundo a gestora, o novo prédio possuía laboratórios para cada curso ofertado, biblioteca, auditório, além de possuir uma boa localização. “A visibilidade agora acontece, as pessoas estão reconhecendo mais o *Campus*”. Nota-se aqui um entrelaçamento entre as memórias apresentadas e as estratégias institucionais a respeito da busca pela qualidade de ensino e dos processos de ensino-aprendizagem.

As narrativas descaram a importância de infraestrutura adequada e suporte financeiro à permanência de estudantes de baixa renda. A trajetória de sucesso pode ser favorecida pela criação de condições estruturais que auxiliam o desenvolvimento identitário do estudante e consequentemente sua noção de pertencimento. Por outro lado, a carência destes dois aspectos pode configurar contextos que favorecem o abandono e a evasão escolar. O compromisso docente com a condução de práticas pedagógicas emancipadoras, política públicas voltadas à articulação dos diversos setores produtivos para a oferta de estágio ou outras experiências acadêmicas e legislação que ampare condições estruturais para o desenvolvimento educacional em diversas perspectivas de itinerários formativos são questões relevantes para o debate institucional. O fortalecimento destes três últimos aspectos pode configurar o fortalecimento da própria instituição e consequentemente, o alcance dos objetivos ligados ao desenvolvimento local e regional.

4.2 Análise do Produto Educacional

Após o encerramento do período de teste do produto educacional, 17 (dezessete) participantes enviaram suas respostas. Para todos os aspectos analisados, em cada um dos blocos, a avaliação apontou índice superior a 70% quando somadas as respostas “concordo plenamente” e “concordo parcialmente”.

Por tratar-se de produto educacional aplicável ao ensino, foi destacado o bloco

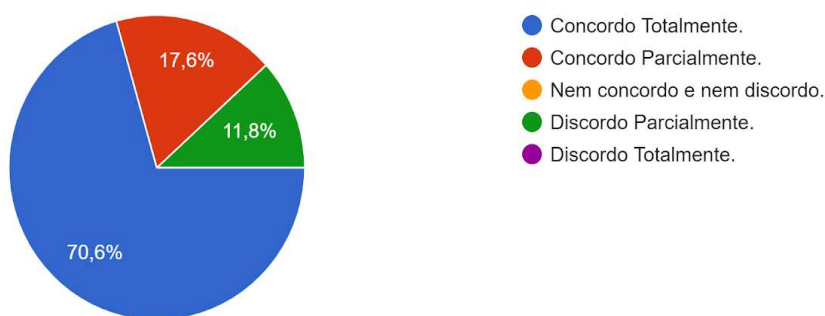
3 para efeito de análise e as respostas dadas aos demais blocos compuseram critérios para revisão do material. Na avaliação dos aspectos pedagógicos, buscou-se verificar a adequação do material ao público-alvo, na tentativa de responder às questões de pesquisa e aos objetivos de pesquisa, sobretudo, para verificar em que medida essas narrativas podem contribuir para o desenvolvimento da EPT e do EMI no cenário atual. As questões apresentadas nos gráficos estão diretamente relacionadas às questões-problema e aos objetivos da pesquisa.

Na questão referente ao grau de concordância quanto à possibilidade de a leitura do caderno contribuir para o debate acerca dos desafios e possibilidades da EPT, os respondentes demonstram concordar positivamente. 88,2% dos entrevistados concordam que o material atende a um dos propósitos para o qual ele foi elaborado: fomentar o debate acerca da EPT.

GRÁFICO 1 – POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DO MATERIAL PARA PROMOÇÃO DE DEBATE

A leitura do caderno de memória pode contribuir com o debate acerca dos desafios e possibilidades da Educação Profissional e Tecnológica?

17 respostas

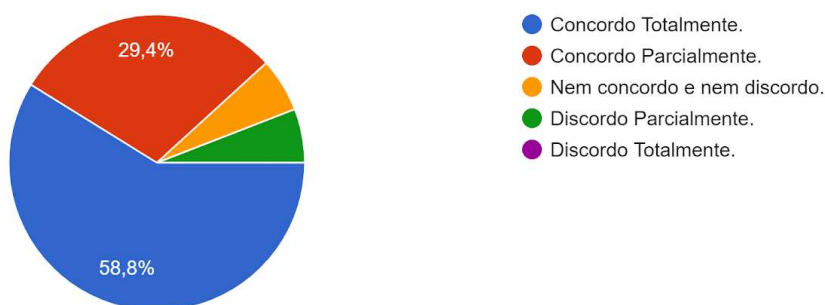


Na questão sobre a utilização do material como leitura auxiliar para aplicação específica em atividades como oficinas para estudantes, os respondentes manifestaram grau positivo de concordância em 88,2% das respostas. A respeito da concepção do caderno como resgate da memória de egressos, foi vislumbrada a possibilidade de realização de oficinas para estudantes ingressantes nas semanas iniciais de ambientação no curso de EMI.

GRÁFICO 2 – APLICABILIDADE DO CADERNO COMO AUXILIAR PARA DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS PARA ESTUDANTES

O caderno de memória pode ser utilizado como material auxiliar para o desenvolvimento de oficinas para estudantes do Ensino Médio Integrado?

17 respostas

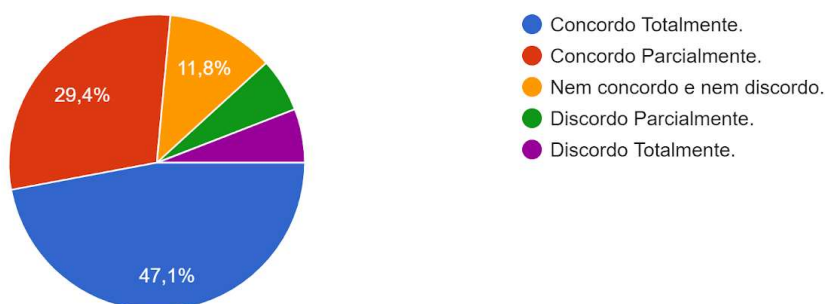


Na questão que retoma a utilização do material para o fomento de debates, foi solicitado aos respondentes que manifestassem concordância ou discordância sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade. A questão buscou verificar se estava evidente que as memórias, o conhecimento científico e as demais informações apresentadas no caderno poderiam levar o leitor a perceber as repercussões e relações desses aspectos na própria sociedade.

GRÁFICO 3 – APLICABILIDADE DO MATERIAL PARA FOMENTO DO DEBATE RELACIONANDO-O ÀS REPERCUSSÕES E RELAÇÕES COM E NA SOCIEDADE

O material educativo colabora com o debate sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade?

17 respostas

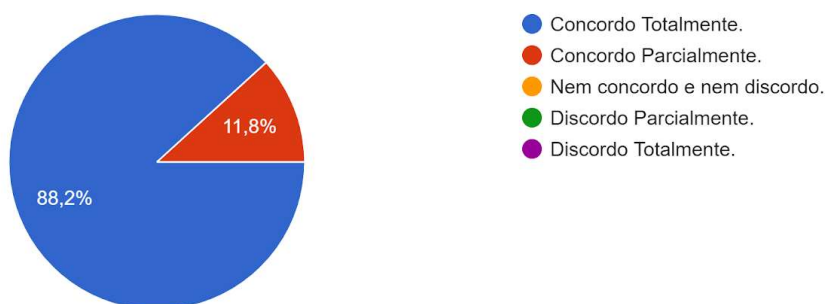


Na questão apresentada a seguir, buscou-se evidenciar a correlação das memórias dos egressos a vivências dos estudantes que frequentam curso de EMI atualmente. Aqui, amparado pela perspectiva apresentado por Saviani (2007), na qual os estudantes são construtores da história da educação, foi destacado o aspecto motivador deste trabalho de pesquisa, que buscou constituir um material no qual a memória de egressos fosse ao encontro das novas gerações de estudantes. Todos os respondentes concordaram que, em alguma medida, as memórias apresentadas no material se correlacionam às vivências de estudantes que frequentam a instituição atualmente.

GRÁFICO 4 – RESGATE DA MEMÓRIA DE EGRESSOS

As falas dos personagens (egressos) podem se correlacionar às vivências dos estudantes que frequentam o EMI atualmente?

17 respostas



Corroborar-se ainda nessa discussão o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFB, o qual apresenta concordância com a perspectiva apresentada por Moura (2007) e destaca aspectos indissociáveis para o alcance da formação integral já destacada anteriormente, conforme presente em Freire (1996). Considerando que a superação da dualidade estrutural está na criação de condições estruturais favoráveis, bem como de ações internas no cotidiano da instituição educacional, destaca-se:

A defesa da escola pública, gratuita, laica e de qualidade, são princípios que o IFB, defende como basilares de um trabalho que conjuga educação e trabalho; ciência, tecnologia e cultura; como conhecimentos essenciais para a formação de um cidadão trabalhador, capaz de ser sujeito de sua trajetória, reconhecendo suas possibilidades de produção de conhecimento a partir da escola, além da realidade onde trabalha e mora, conjugando saberes e conhecimento. (IFB, 2009, p. 30)

Tal resultado pode estar relacionado ainda às memórias a respeito da vivência que o respondente tem com o espaço escolar. Notou-se que o espaço do IFB, não apenas no sentido físico, mas também no sentido afetivo, ou seja, na forma como cada um dos egressos constituiu suas memórias a partir das inúmeras relações estabelecidas no e pelo espaço, é expressivo e significativo. Essa consideração possui apoio no discurso de Pacheco (2010), que diz:

Os espaços constituídos, no tocante às instalações físicas dos ambientes de aprendizagem, como salas de aulas convencionais, laboratórios, biblioteca, salas especializadas com equipamentos tecnológicos adequados, as tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos são fatores facilitadores para um trabalho educativo de qualidade, que deve estar acessível a todos. (Pacheco, 2010, p.21)

O caderno passou por rigorosa revisão textual a fim de solucionar trechos que pudessem suscitar qualquer ambiguidade ou falta de clareza. Os conceitos apresentados foram revistos e passaram a conter definições mais precisas. A cada sessão foi acrescida uma indicação de como a temática poderia ser abordada em possíveis debates com estudantes. As alterações mantiveram a estrutura do caderno de memórias, mas conferiram maior precisão e clareza baseadas nas sugestões apresentadas por docentes e técnicos.

O instrumento utilizado para avaliação do produto educacional demonstrou que, embora os aspectos quantitativos possam apontar um tipo de satisfação, os aspectos qualitativos apresentados por meio da questão aberta permitiram que o produto fosse reformulado a fim de atender algumas especificidades. A ação reflexiva de docentes e técnicos, sujeitos históricos que são, contribuiu para que o material apresentado estivesse mais alinhado aos objetivos apresentados nesse trabalho de pesquisa.

Na questão aberta, o avaliador pôde apresentar sugestões ao aperfeiçoamento do produto educacional. Foram apresentadas observações quanto à melhoria dos aspectos textuais para que fosse garantida maior clareza aos leitores. Algumas sessões receberam crítica quanto à definição dos conceitos apresentados e ainda foi observada a necessidade de indicação da maneira como o docente poderia utilizar o material em suas aulas.

Para melhor visibilidade, o caderno foi redimensionado para que seus elementos gráficos não ficassem sobrepostos ou gerassem dúvida sobre a sequência das falas ou sobre a autoria de cada frase.

Ao final da terceira parte de cada sessão temática foram acrescentadas questões que conferissem ao material um aspecto didático-pedagógico, buscando

fazer um diálogo com o docente leitor. As questões são sugestões para temas geradores para o desenvolvimento do debate, assim, são apenas indicações e não uma proposição fechada e acabada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que parte dos sujeitos e de suas memórias como principal fonte pode ser um momento singular quando debatemos avaliação do ensino e da aprendizagem. Não se trata, contudo, de uma perspectiva de satisfação de clientes, mas de um resgate da memória que contribui para o fomento do debate sobre qual educação temos e qual é aquela que pretendemos. Um estudante constrói uma trajetória em que várias relações são colocadas no centro da análise, porque um discurso é constituído por outros discursos dentro das dinâmicas da prática social, como já apresentava a perspectiva *foucaultiana*.

Na compreensão aqui adotada, observou-se que o conjunto de leis que regem os sistemas educacionais, as normas internas que regem uma instituição educacional e o discurso e as práticas sociais de professores e outros profissionais da educação são responsáveis pela formação do discurso que sustenta as práticas de ensino e, conseqüentemente, o discurso e a prática social dos estudantes. O olhar externo do egresso é algo valioso para que a instituição identifique se os objetivos que orientam suas práticas são alcançados na vida social do estudante nos anos seguintes ao da sua saída. A experiência de escuta dos egressos é valiosa na medida em que os resultados no campo educacional acontecem em curto, médio e longo prazo, trazendo implicações para a vida futura.

Para os fins de pesquisa, buscou-se extrair das narrativas aquilo que fosse possível integrar ao caderno. Certamente há mais texto a ser explorado do que aquele selecionado para a finalidade de construção do produto educacional. Ao mesmo tempo, apresenta-se como limitação desta pesquisa o perfil estabelecido para guiar o trabalho, uma vez que seria muito importante para a instituição conhecer a narrativa daqueles que, pelos mais variados motivos, tiveram que interromper suas trajetórias, contribuindo, assim, para os índices de desistência, trancamento e transferência. Ademais, há traços destacados aqui que podem suscitar questões para o enfrentamento da evasão, não somente para destacar os motivos que levam ao

abandono dos estudos, mas, sobretudo, para auxiliar no desenvolvimento de estratégias de permanência e de êxito.

A pesquisa acadêmica possui delimitação e, no curso da sua execução, vários temas correlatos surgem. A memória é um campo de investigação bastante vasto e, cada vez que um determinado grupo é ouvido, surge a perspectiva de investigar as falas de outros grupos que se correlacionam com o contexto pesquisado. A pesquisa que aqui se encerra sinaliza que a escuta de docentes, gestores e técnicos educação amplia o debate acerca dos desafios e perspectivas da educação profissional e tecnológica.

Registra-se um indicativo de que infraestrutura adequada, suporte financeiro à permanência de estudantes de baixa renda, compromisso docente com a condução de práticas pedagógicas emancipadoras, política públicas voltadas à articulação dos diversos setores produtivos para a oferta de estágio ou outras experiências acadêmicas e legislação que ampare condições estruturais para o desenvolvimento educacional em diversas perspectivas de itinerários formativos são questões relevantes suscitadas pelos participantes ouvidos nesta pesquisa, além de constituírem possíveis temas de aprofundamento de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BESSA, Décio; SATO, Denise Tamaê Borges. Categorias de Análise. In: BATISTA JR., José de Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; Melo, Iran Ferreira de (orgs). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20- 12-1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n.11.892, de 29 de dez. de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, dez 2008.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Trabalho Necessário, v.3, n.3, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Trad., rev. Téc. e pref.: Isabel Magalhães. 2ª ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1967.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990 [1950].

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, IFB. **Plano de curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio**. c Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Plano%20de%20Curso%20do%20Ensino%20M%c3%a9dio%20Integrado-Informatica-Readqua.pdf> Acessado em 23 ago 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, IFB. **Plano de curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo**. Campus Recanto das Emas 2018. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16613/Plano%20de%20Curso%20-%20T%c3%a9cnico%20em%20Produ%c3%a7%c3%a3o%20de%20%c3%81udio%20e%20V%c3%addeo%20integrado%20ao%20ensino%20m%c3%a9dio.pdf> Acessado em 26 ago 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, IFB¹. **Plano de Desenvolvimento Institucional, vigência 2019 a 2023**. Disponível em: [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI_2019_2023_do_IFB_Versao_6_6_Final%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI_2019_2023_do_IFB_Versao_6_6_Final%20(1).pdf) Acesso em 23 ago 2019.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George(orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático**. Trad. Pedrinho Arcides Guareschi. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMA, Marília dos Santos; PIRES, Tássia Lutiana Severo. **Narrativas e crenças de alunos universitários de língua inglesa**: o processo de ensino-aprendizagem visto pelo olhar dos aprendizes. Domínios de Linguagem. - v. 8, n. 1 (jan./jun. 2014) - ISSN 1980-5799. Disponível em: encurtador.com.br/cowP5. Acessado em 03/jul/2019

MAGALHÃES, Isabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica** – Um método de pesquisa qualitativa. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica**: dualidade histórica e perspectiva de integração. Holos, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**. São Paulo, n. 10, dez. 1981. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2019.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. V. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. Uma visão antropológica. **Revista TB**, 95 (119/126): 119-126, out.dez., 1988.

VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003

VIEIRA, Josenia Antunes; MACEDO, Denise Silva. Conceitos-chave em análise de discurso crítica. In: BATISTA JR., José de Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; Melo, Iran Ferreira de (orgs). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

APÊNDICE A – Produto Educacional

Título

CADERNO DE MEMÓRIAS: NARRATIVAS DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.

A versão para impressão deste produto educacional está disponível na Plataforma EduCAPES: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602487>

Capa

A capa é composta pelas logomarcas do Programa de Mestrado e do Instituto Federal, centralizados na parte superior e inferior, respectivamente. No centro, há uma imagem de um balão de fala formado com uma nuvem de palavras gerado a partir da narrativa de uma das participantes.

Sumário

Apresentação.....	3
Introdução.....	4
Os personagens.....	7
Atuação docente.....	10
Projetos que integram.....	13
Dualidade estrutural.....	17
Espaços de memória.....	21
Memórias recentes.....	25
Referências.....	28

Apresentação

O presente produto educacional intitulado “Caderno de memória do Ensino Médio Integrado: narrativas de egressos do IFB”, exigência para conclusão do

Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em rede (PROFEPT), inserido na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, é resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa com entrevista narrativa. Este material poderá servir como fonte de consulta de docentes que atuam na educação profissional, mais especificamente, no contexto do Ensino Médio Integrado. É objetivo deste trabalho fomentar o debate sobre o cotidiano da instituição face àquilo que está previsto na legislação, divulgado pela Instituição por meio do seu setor de comunicação e pelos jornais locais, e que em alguma medida representa a forma como as pessoas pensam, refletem e produzem educação profissional.

Introdução

Um caderno de memória não é puramente histórico nem somente uma compilação de lembranças. As memórias aqui reunidas foram delimitadas pelos aspectos científicos de um projeto de pesquisa de mestrado. A luz, aqui, é lançada sobre o Instituto Federal de Brasília (IFB), mais precisamente, sobre sua primeira década de existência. Os sujeitos que dão vida aos personagens foram estudantes do Ensino Médio Integrado e atualmente traçam uma nova trajetória acadêmica em cursos de licenciatura.

Além das vozes dos personagens, foram trazidas para esse cadernos: a voz institucional (interna e externa) e a de autores e autoras que pesquisaram educação profissional, memória e análise do discurso crítica. A voz institucional interna são registros trazidos a partir de documentos como plano de curso, projetos pedagógicos e matérias do portal da instituição. A voz institucional externa é trazida principalmente pelos artigos de leis que regem o funcionamento da rede de ensino federal, e consequentemente, do IFB.

Assim como num livro de história, o presente caderno de memórias possui personagens, temporalidade, espacialidade e o desenvolvimento de um enredo. A seguir serão apresentados os personagens principais e suas narrativas. São seis personagens, sendo três do gênero feminino e três do masculino, egressos do Ensino Médio Integrado (EMI) dos *campi* Brasília, Samambaia, Gama e Planaltina. A fim de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, foram adotados nomes fictícios para identificá-los e a ilustração não corresponde às características físicas de cada um, todavia foi preservada a integridade das demais informações.

Narrador: - Meu nome é William. Sou formado em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional pela Universidade de Brasília. Atuo na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal na função de Orientador Educacional desde 2008. Aqui cumprirei o papel de narrador. Venha comigo conhecer os personagens desse caderno de memórias e dialogar com autores e suas obras.

Narrador: - O convite entregue a cada estudante participante desta pesquisa incluía um pedido de compartilhamento. Revelar suas memórias ainda que de forma anônima é algo de muito valioso. Estudantes entram em instituições de ensino, permanecem nelas e delas saem. Nos dez primeiros anos de IFB, quantos passaram por lá? O que levaram? E o que foi deixado por cada estudante?

A história autobiográfica que cada um compartilha por meio de suas narrativas ajuda a compreender os desdobramentos do cotidiano de ensino-aprendizagem. Ouvir suas histórias pode nos ajudar nas reflexões necessárias sobre planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino, e quem sabe nos reposicione no pensar, agir e fazer educação profissional?

Cada elemento gráfico possui uma função na construção do caderno de memória. A seguir serão apresentados os principais elementos que você encontrará durante a leitura:

Falas de personagens (egressos) – Balão de fala de borda preta, sem preenchimento.

Citações de autores. As obras estão listadas no campo Referências – Nuvens de contorno branco, sem preenchimento.

Falas do narrador (autor) – Balão de fala de borda branca, sem preenchimento.

Textos institucionais – Balão de fala, com preenchimento na cor amarela.

Personagens (egressos). As características físicas do personagem não correspondem as do egresso – Desenho de personagem elaborado com o uso de aplicativo de imagem.

Os personagens – sujeitos de aprendizagem

Silvio foi estudante do *campus* Samambaia onde cursou ensino médio integrado (EMI) ao curso técnico de produção de móveis. No último ano do ensino fundamental, por meio de um ex-coordenador da escola, ele tomou conhecimento do IFB.

Seu professor auxiliou na realização da inscrição e, depois de selecionado via sorteio, iniciou sua trajetória acadêmica no ano de 2016. Concluiu o curso em 2018.

Giovanni foi estudante ensino médio integrado ao curso de técnico de produção de alimentos. Uma de suas professoras frequentava um curso Libras no IFB e foi quem o apresentou à instituição. Foi ela também que o advertiu que se tratava de um desafio. Giovanni percebeu que precisaria de organização para realizar suas atividades e cumprir um cronograma de estudo e realização de atividades com qualidade.

Bia foi estudante do curso de ensino médio integrado ao curso de técnico em informática entre os anos de 2015 e 2017. Uma de suas tias, licencianda do IFB, foi a pessoa que realizou sua inscrição. Ao ingressar, deparou-se com um mundo repleto de possibilidades e muitas oportunidades ao mesmo tempo em que também precisou superar algumas dificuldades. Ao iniciar os estudos, seu principal objetivo era concluir o ensino médio sem reprovações ou pendências, e ela conseguiu.

Paula foi estudante do ensino médio integrado ao curso técnico de agropecuária. Iniciou seus estudos no IFB em 2013, no *campus* Planaltina, que antes de ser incorporado pela Rede Federal, era chamado Colégio Agrícola de Brasília. Sua irmã foi a pessoa responsável por lhe apresentar a instituição. Paula conta com muito orgulho que concluiu seus estudos sem reprovar nenhuma disciplina.

Patrícia foi estudante do ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária. Iniciou seus estudos no IFB em 2011 no *campus* Planaltina. Ela conta que para ingressar precisou ser aprovada em uma prova que parecia um “minivestibular”, foi difícil, mas ela conseguiu. Uma das suas maiores dificuldades foi encontrar vagas para estágio. Ela diz que o setor prefere contratar homens e o instituto acabou sendo o local onde ela realizou essa etapa do curso.

Savio foi estudante do *campus* Samambaia onde cursou ensino médio integrado ao curso técnico de design de móveis. Ele passava de ônibus em frente ao *campus* e se perguntava que instituição seria aquela, imaginando que fosse uma faculdade de Química. Começou o curso em 2016 depois de ter sido selecionado no sorteio e frequentou o curso na mesma época que Silvio.

Narrador - Na fase de implantação e expansão das estruturas físicas, administrativas e pedagógicas, o IFB iniciava sua história ao mesmo tempo que se fazia conhecer. O que é esse IFB? O que se faz nesse lugar cujos prédios parecem faculdades? Quem pode estudar lá? Quais cursos são ofertados?

Muitas destas perguntas eram feitas pelos futuros estudantes. Sávio e Silvio

contaram que passavam de ônibus em frente e imaginavam o que poderia ser aquele lugar. Para Patrícia e Paula, a instituição era mais familiar. Moradoras da região, elas sabiam que o “antigo Colégio Agrícola” passaria a ser chamado por outro nome, preservando, contudo, sua estrutura física e parte do seu quadro de funcionários.

A seguir veremos como os docentes tornaram-se personagens de destaque em cada narrativa.

Atuação docente

Silvio: O professor vendo meu desempenho me chamou para fazer um projeto com ele, só que esse projeto eu teria que apresentar no Conecta IF!

Bia: Os professores, eles realmente estavam ali querendo nos preparar pessoas para o mercado de trabalho e também preparar adolescente que tivessem um ensino médio de qualidade né?

Giovanni: O IFB, ele dá muita oportunidade pra gente sempre tá tendo contatos e sempre tá tendo essa interação pra gente ter um bom desempenho com os professores e coordenadores também.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996).

Narrador: O papel do docente para a instituição é algo decisivo. Não basta que a instituição possua uma carta de intenções bem definidas em seus projetos pedagógicos, nos planos de curso ou no seu site. Se, na sua atuação, cada docente não praticar os princípios e objetivos previstos nos documentos institucionais, tudo isso é apenas letra e papel.

Narrador: Uma voz docente, no livro *O Travesseiro do Professor* (Oliveira, 2013), traduz aspectos fundamentais do professor profissional. A autora Fernanda Ribeiro Queiroz de Oliveira, com quem esse humilde narrador teve a honra de aprender, descreve assim a atividade da docência:

“O professor profissional não quer reproduzir réplicas de si mesmo, mas indivíduos capazes de construir a experiência do conhecimento pessoal e profissional.” (OLIVEIRA, 2013, p. 09)

Narrador: E corroborando a voz de Silvio, que dizia sobre as oportunidades criadas

pelo seu professor que “viu seu desempenho e o convidou para realizar um projeto”, a autora nos diz:

Enxergar o aluno acaba se constituindo em uma daquelas fronteiras difusas do campo de atuação do professor... Porque o professor profissional sabe que não é psicólogo, líder espiritual, médium, messias, médico, curandeiro intuitivo de almas feridas. Que sua função está em estabelecer a dinâmica necessária para que a aprendizagem aconteça, que os conhecimentos necessários à atuação profissional de seu aluno sejam efetivamente construídos. Preparar mal um aluno é excluí-lo da posição que ele deseja, é feri-lo pessoalmente. (OLIVEIRA, 2013, p. 09-10)

Narrador: Inúmeros são os desafios de uma trajetória educacional. Ônibus lotado, passar o dia inteiro fora de casa, custear alimentação, transporte e material escolar são desafios para acessar e permanecer. Conciliar disciplinas da área técnica e da área propedêutica e organizar-se para cumprir as atividades acadêmicas de cerca de 18 disciplinas por ano letivo foram desafios para a conquista do sucesso educacional.

Narrador: Para cumprir os objetivos formativos, nossos narradores e narradoras dispuseram de projetos educacionais que os auxiliavam a verificar se o conhecimento teórico e prático das diversas disciplinas se materializava como conhecimento adquirido.

Algumas questões que podem auxiliar o debate acerca do tema

A relação entre docentes e discentes pode ser o diferencial para a aprendizagem? O professor ou professora pode auxiliar o estudante na tomada de decisão? Algum dos episódios narrados tem relação com algo já vivido por algum dos estudantes?

Veremos na sequência a importância de projetos educacionais institucionais que ajudam a integrar conhecimento.

Projetos que integram

Silvio: Dei até uma palestra em outro momento no ConectaIF também de como regular a dobradiça de guarda roupas, de armário

Bia: ...com o Conecta IF, que é um evento que reúne vários *campus*, tanto dentro de Brasília como alguns *campus* fora de Brasília né? De outros estados...

Giovanni: Então, o Conecta mesmo era um grande leque de oportunidade para você

se descobrir ali dentro, porque além desses cursos, rodas de conversa, nós também tínhamos os shows...

Patrícia: A gente começou a fazer ali a implementação do grêmio estudantil, então pude participar de seminários secundaristas pelo Brasil a fora, junto com o pessoal da UnB e com pessoal a agroecologia e a gente pode entender a atuação política do estudante dentro da instituição.

Savio: E nesse tempo que estive no IFB participei de projeto de pesquisa e essa foi uma experiência vivida no curso integrado que eu não teria feito se tivesse cursado o ensino médio regular em outra escola, foi o PIBIC na área de comercialização de madeira no Distrito Federal, nos anos de 2017 e 2018.

Savio: Em outra ocasião eu fiz uma viagem com alguns alunos para uma reunião anual do SBPC, é uma Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência no Instituto Federal Goiano, em Rio Verde no Goiás.

Savio: Participei de projetos de móveis digitais, produção de pequenos objetos de madeira com o uso CNC, que é uma máquina com comando computadorizado, com uma máquina à *laser*. Também participei de atividades de produção de guitarras, tanto no IFB, tanto em escolas particulares em Taguatinga, e muitas outras oportunidades que tiveram.

a identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem. (CIAVATTA, 2005, p.13)

Narrador: Os projetos integradores são atividades desenvolvidas com objetivos pedagógicos e ajudam a ampliar os tempos e os espaços de aprendizagem. É a oportunidade que o discente tem de experimentar na prática aquilo que foi ensinado nas aulas.

Narrador: Você sabia? O projeto pedagógico institucional (PPI), publicado em janeiro de 2012, previa cinco ferramentas pedagógicas: avaliações integradas, temas geradores, letramento, alternância e projetos integradores. No que tange à definição deste último, o PPI diz o seguinte:

A prática pedagógica no EMI pode utilizar ferramentas pedagógicas como:

a. **Projetos Integradores:** que se constituem em espaços de interdisciplinaridade efetivo no currículo dos cursos integrados. Por meio deles, os discentes integram os diversos conhecimentos sistematizados durante uma unidade, estimulando a criatividade e o posicionamento crítico, estimulando o trabalho coletivo, o contato com a área de atuação e a avaliação consciente do aprendizado. (IFB, 2012, p.08-09)

Narrador: Os relatos mostram que a trajetória estudantil é marcada por uma série de experiências, parte das quais os estudantes nem imaginavam que iriam vivenciar. Viajar pelo país para participar de jogos escolares ou de eventos acadêmicos, dirigir um trator, participar de projetos com e para a comunidade são exemplos daquilo que eles disseram ser algo para lembrar o resto da vida.

Narrador: Mas o que fazer depois da conclusão da formação básica e técnica? Trabalhar na área, fazer concurso, especializar-se na área técnica, prestar vestibular? Os seis egressos relatam que, apesar da condição econômica e social, conseguiram por meio do IFB, realizar o sonho de ingressar no ensino superior.

Algumas questões que podem auxiliar o debate acerca do tema:

Os estudantes são estimulados a participarem de projetos integradores? A instituição mantém relação com instituições parceiras para a oferta de estágios? A dificuldade apontada por uma das estudantes em conseguir estágio numa área onde há predomínio da atuação masculina ainda é uma dificuldade que outras enfrentam? Questões raciais, de gênero, classe social são barreiras para o acesso à oportunidade de estágio ou emprego?

Veja a seguir com a experiência educacional e a relação com o corpo docente contribuiu para o alcance deste objetivo.

Dualidade Estrutural

Silvio: Agradeço muito a todos meus professores, principalmente, os que me influenciaram a escolher o curso que eu tô hoje na faculdade né, que é o de Engenharia Florestal.

Paula: Eu estou fazendo, lá no IF mesmo, no *campus* Planaltina, a licenciatura em Biologia.

Giovanni: Atualmente eu faço licenciatura em Química no próprio Instituto Federal do Gama (n)o qual eu também cursei meu ensino médio...

Patrícia: Eu tinha uma bolsa que me auxiliava muito. Porque estudante né, a gente não tinha muito recurso então auxiliava muito no processo de desenvolvimento, de pagar minhas cópias, de várias coisas, transporte, principalmente quando o cartão não funcionava.

Savio: Foi no IFB que eu descobri o que era o PAS, não entendia o que era isso, esse programa de avaliação seriada para ingressar na UnB. Foi no IFB que eu me interessei bastante pela área das agrárias, relacionada à madeira, móveis, à natureza, meio ambiente.

Savio: Nessa mesma época, eu fazia um curso de auxiliar administrativo numa ONG próximo aqui a minha casa e no fim desse curso consegui uma vaga de emprego no Banco do Brasil, foi demais pra mim aquela época. Foi então que fiquei confuso um tempo, ainda muito novo, fiquei confuso em qual escolher: ou ganhar um salário durante um tempo ou estudar um período integral.

Savio: Na minha cabeça, já era decidido ir para o banco, eu queria era ganhar dinheiro. Foi então que surgiu uma luz, a minha mãe, com o ensino fundamental incompleto e disse: “Filho, é melhor você estudar. O dinheiro vai acabar.” Então eu escolhi o IFB.

Esse ensino médio dever ser orientado, tanto em sua vertente dirigida aos adolescentes como ao público da EJA, à formação de cidadãos capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos. (MOURA, 2007, p. 20)

Narrador: A dualidade, quando analisada juntamente com as demais condições sociais de desigualdade, reforça o papel das instituições educacionais na manutenção das divisões sociais e nas profundas condições desiguais de acesso à educação superior e aos postos de trabalho.

Narrador: Uma das condições necessárias à ruptura da dualidade estrutural é uma perspectiva pedagógica na qual a ação dos sujeitos e seu protagonismo ganham centralidade na construção de conhecimento e nas práticas de aprendizagem. O Plano de Desenvolvimento Institucional, de 2009 tratou essa questão:

"A defesa da escola pública, gratuita, laica e de qualidade, são princípios que o IFB defende como basilares de um trabalho que conjuga educação e trabalho; ciência, tecnologia e cultura; como conhecimentos essenciais para a formação de um cidadão trabalhador, capaz de ser sujeito de sua trajetória, reconhecendo suas possibilidades

de produção de conhecimento a partir da escola, além da realidade onde trabalha e mora, conjugando saberes e conhecimento" (IFB, 2009, p. 30)

Narrador: Um dos grandes desafios educacionais é desenvolver uma formação na qual o acesso, a permanência e o sucesso estejam presentes tanto no planejamento quanto no dia a dia de professores e estudantes. Podemos imaginar que vários fatores podem ser determinantes para a permanência ou para a evasão. Então, como saber quais ações ou fatores favorecem o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e quais os que constituem elementos de exclusão?

Narrador: O espaço físico pode ser um desses elementos que tanto podem contribuir para a permanência, quanto podem, somados a outros fatores, contribuir para o abandono. Possuir bons laboratórios, bibliotecas, quadras cobertas, banheiros bonitos e limpos, local agradável para o descanso e para as refeições, acesso facilitado por meio do transporte público e acessibilidade física e estrutural, além de um direito dos profissionais e estudantes, é também um dever do Estado.

Algumas questões que podem auxiliar o debate acerca do tema

As condições oferecidas pela instituição contribuem para a permanência e o êxito dos docentes? Alguma das condições oferecidas pela instituição é imprescindível para que os estudantes permaneçam no curso? Pensando no planejamento após a formatura, é possível decidir livremente entre a carreira acadêmica, a atuação na área de formação técnica ou qualquer outro itinerário formativo?

Veja como condições estruturais articuladas a condições educacionais favoráveis podem ser decisivas para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento.

Espaço de memória

Paula: Muita coisa que eu aprendi no ensino médio, quando eu fui para a graduação, eu já sabia por ter tido a experiência de prática, de laboratório...

Silvio: Meu primeiro ano achei um pouco estranho porque a escola era muito grande, com a quadra enorme e coberta e até mesmo auditório, parecia coisa de escola particular, sei lá.

Bia: E eu sou muito, muito agradecida ao IFB por tudo porque eu tive lá oportunidades e visões que eu não teria se eu tivesse estudado numa escola de ensino médio regular, eu não teria.

Giovanni: Eu achei muito importante também essa escolha de optar pelo Instituto Federal porque as experiências que eu tive lá eu tenho certeza que não teria se eu tivesse cursado, cursado o ensino médio regular né, por exemplo é... a JEPE na qual eu fiz diversos cursos, cursos que ajudaram na formação de conhecimento meu sobre o meu próprio curso, que era alimentos...

Savio: Eu não entendia muito bem sobre o curso de design de móveis, o que me chamava a atenção era o ensino que todos elogiavam e também falavam dos auxílios, e aqui eu me refiro às bolsas de permanência na escola. O que eu queria era dizer que terminei o ensino médio integrado a um curso profissionalizante numa escola Federal.

Patrícia: Às vezes eu ficava até um pouco mais tarde na instituição, até sete, oito, nove, dez horas. E ali eu fazia um futebol e tudo mais. Mas foi muito legal porque a gente se prepara para uma competição nacional dos IFs, né? Onde a gente competia com outros IFs de todo Brasil em outros estados. Então, era incrível isso.

Os espaços constituídos, no tocante às instalações físicas dos ambientes de aprendizagem, como salas de aulas convencionais, laboratórios, biblioteca, salas especializadas com equipamentos tecnológicos adequados, as tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos são fatores facilitadores para um trabalho educativo de qualidade, que deve estar acessível a todos. (PACHECO, 2010, p. 21)

Narrador: Uma escola não é somente um espaço com salas de aula e cadeiras, é, sobretudo, um espaço de convivência onde as pessoas aprendem, ensinam e constituem suas histórias de vida e suas identidades. Nossos personagens falam das amizades, da importância dos professores e professoras, mas falam também do lugar. Falam da importância de estudar em um local agradável e com infraestrutura de qualidade (laboratórios, bibliotecas, auditórios). Mas o que a instituição fala sobre isso?

Narrador: Você sabia? O *campus* Samambaia funcionou em prédio provisório durante seus primeiros anos e, em fevereiro de 2011 inaugurou sua sede definitiva. A então diretora, em entrevista publicada no *site* da instituição, manifestou suas expectativas em relação ao espaço novo que profissionais e estudantes estariam prestes na comunidade de Samambaia:

Nesta terça-feira, 1º, o Instituto Federal de Brasília (IFB) vai inaugurar a nova sede provisória do Campus Samambaia, juntamente com a abertura do ano letivo. A inauguração será às 15h, na QN 304, Conjunto 01, Lote 02 Samambaia/DF.

De acordo com a diretora do Campus Samambaia, Conceição de Maria Cardoso, as expectativas são as melhores para o novo prédio, pois 'haverá

mais espaço, oportunidade para criar uma identidade e ampliar ainda mais a nossa oferta de qualificação’.

Ainda segundo Conceição, o novo prédio possui laboratórios para cada curso ofertado, biblioteca, auditório, além de possuir uma boa localização. ‘A visibilidade agora acontece, as pessoas estão reconhecendo mais o Campus’, conclui Conceição. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/samambaia/2025-inauguracao-da-nova-sede-do-campus-samambaia>>

Narrador: Uma escola existe porque existem estudantes. Eles passam pela instituição e saem dela levando na bagagem o conhecimento desenvolvido, as experiências, as amizades, o amadurecimento, saem pessoas diferentes daquelas que entrou. Mas o que fica deles na Instituição? Quais caminhos estarão trilhando agora?

Narrador: Esse caderno de memória é uma tentativa de amplificar as vozes desses protagonistas de narrativas educacionais. A voz de um egresso é um elo que precisa ser resgatado. Aqui foram compartilhadas histórias de estudantes que fizeram parte das primeiras turmas de Ensino Médio Integrado, num olhar lançado sobre a primeira década do IFB.

Narrador: Espero que essas histórias sirvam para auxiliar o debate sobre a educação profissional e para que estudantes e profissionais da educação possam refletir sobre suas próprias trajetórias, verificando sua condição de protagonistas de suas narrativas educacionais.

Algumas questões que podem auxiliar o debate acerca do tema

Os espaços como biblioteca, laboratório, pátio, cantina, auditório, quadra poliesportiva, salas de aula ajudam os estudantes a criarem vínculo com a instituição? O sentimento de pertencimento pode ser estimulado a partir das relações estabelecidas no e por meio dos espaços? Quando os estudantes não estão em sala de aula, quais são os espaços mais utilizados para a convivência com seus pares? Os espaços propiciam a organização dos estudantes em grêmios e colegiados de representantes discentes?

Veja a seguir, como continua a escrita desses seis ex-alunos e ex-alunas, agora no ensino superior.

MEMÓRIAS RECENTES

Silvio concluiu os estudos em 2018 e atualmente é estudante do curso de Engenharia Florestal.

Patrícia concluiu os estudos em 2013 e atualmente é professora de Biologia e Ciências Naturais.

Giovanni, influenciado por seus professores, escolheu o curso de licenciatura em Química.

Bia é estudante do curso de licenciatura em dança.

Savio concluiu os estudos em 2018 e atualmente é estudante do curso de Engenharia Florestal na UnB.

Paula concluiu o curso técnico em 2015 e, em seguida, retornou à instituição para cursar Licenciatura em Biologia.

Narrador: Instituições como o IFB promovem o ensino verticalizado. Um lugar onde estudantes do ensino médio convivem com licenciandos (as), jovens e adultos de curso de formação inicial e continuada (FIC), além da comunidade.

Alguns podem traçar uma trajetória formativa iniciada em um curso FIC, passando pelo EMI e finalizando num dos diversos cursos superiores oferecidos pelo IFB. Hoje também é possível cursar pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Narrador: Veja como a trajetória de um dos reitores do IFB é um pouco parecida com aquelas narradas pelos personagens deste caderno de memórias:

Portal IFB: Professor, o senhor estudou em Instituição Federal de Educação Profissional, na área de engenharia, hoje é reitor da rede e trabalha no Instituto Federal. Gostaria que o senhor falasse um pouco sobre a sua trajetória na rede.

Aléssio Trindade – Em 1983 iniciei o curso técnico em eletrotécnica, na antiga escola técnica federal da Paraíba. Depois continuei na área: fiz Engenharia Elétrica na Universidade Federal da Paraíba, e logo em seguida iniciei o mestrado. Em 1994 retornei como professor ao Cefet (Centro Federal de Educação Tecnológica) da Paraíba e lecionei na área de eletrônica. Nesse período fiz doutorado na área de Engenharia Elétrica.

Em 2005 tive uma participação – durante um ano – no Instituto Federal de Alagoas, como diretor de ensino. Em 2007 retornei – atendendo ao convite do Ministério da Educação – e fui trabalhar na Setec, que é a secretaria que mantém as políticas de educação profissional. No final de 2009, ingressei como reitor do Instituto Federal de Brasília, para o processo de implantação desse Instituto."

Disponível em <https://www.ifb.edu.br/reitori/25-reitoria1/pro-reitorias/2400-reitor-alessio-trindade-fala-sobre-a-expansao-do-ifb>. Acesso em 20 abr.2020.

Narrador: A memória de uma instituição é constituída das memórias das pessoas que participaram do seu dia a dia, que escreveram sua história. E quando essa instituição é uma escola, uma parte dessas pessoas permanece por mais tempo (professores, técnicos, gestores, porteiros, merendeiras) e um grupo, a razão de ser da instituição,

permanece por um tempo determinado e depois seguem...

Narrador: Estudantes carregam suas mochilas. Quando chegam elas não estão vazias, quando saem elas ainda não estão cheias. Na mochila de cada estudante, tem conhecimento, experiências, práticas, desejos, emoções, objetos e pessoas, há muito mais do que qualquer planejamento poderia prever. Há, sobretudo, memória. E memória de cada estudante pode nos revelar muito sobre quem são, mas pode falar bastante sobre como cada sujeito institucional permanece inscrito na história de cada um.

Referências

Clavatta, Maria. **A formação integrada:** a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho necessário, v.3, n.3, 2005.

Fairclough, Norman. **Discurso e mudança social.** Tradução de Izabel Magalhães. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

Instituto Federal de Brasília, IFB. **Projeto pedagógico institucional,** resolução n.º 008/2012 – CS/IFB. Disponível em https://www.ifb.edu.br/attachments/2939_resolu%C3%A7%C3%A3o%20rife_008_2012%20aprova%20o%20ppi.pdf. Acesso em 24 de maio de 2020.

Instituto Federal de Brasília, IFB. **Plano de desenvolvimento institucional,** vigência 2009 a 2013. Disponível em https://www.ifb.edu.br/attachments/007_pdi%202009-2013%20ife.pdf. Acesso em 24 de maio de 2020.

Moura, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica:** dualidade histórica e perspectiva de integração. Natal: Holos, v.2, p.1-27, 2007.

Oliveira, Fernanda Ribeiro Queiroz de. **Travesseiro de professor.** 1. Ed. Brasília: Editora do IFB, 2013.

Pacheco, Eliezer Moreira **Os institutos federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

APÊNDICE B – Questionário

Questionário

Bloco 1 - Identificação

Indique qual seu vínculo com o IFB:

1. Docente.
2. Técnico-administrativo em Educação.

Ocupa algum dos seguintes cargos de gestão?

1. Não.
2. Sim. Direção.
3. Sim. Coordenação.
4. Sim. Outros.

Bloco 2 - Avaliação dos aspectos conceituais.

São analisados os conteúdos e pertinência de sua seleção ao Produto Educacional. Nas questões a seguir indique seu grau de concordância.

Apresenta conceitos e argumentos claros?

- () Concordo totalmente
- () Concordo Parcialmente
- () Nem concordo e nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

Estrutura as ideias facilitando o entendimento do assunto tratado?

- () Concordo totalmente
- () Concordo Parcialmente
- () Nem concordo e nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

Os conceitos relacionados à EPT (Atuação docente, Projetos que integram, Superação da dualidade estrutural e Espaços de memória) foram tratados com clareza?

- () Concordo totalmente
- () Concordo Parcialmente
- () Nem concordo e nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

As relações estabelecidas entre as memórias dos egressos, os textos de autores, e a fala do narrador foram apresentadas de forma coerente?

- () Concordo totalmente
- () Concordo Parcialmente
- () Nem concordo e nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

Bloco 3 - Avaliação dos aspectos pedagógicos.

É analisada a adequação do material ao público alvo. Nas questões a seguir indique seu grau de concordância.

A leitura do caderno de memória pode contribuir com o debate acerca dos desafios e possibilidades da Educação Profissional e Tecnológica?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Nem concordo e nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

O caderno de memória pode ser utilizado como material auxiliar para o desenvolvimento de oficinas para estudantes do Ensino Médio Integrado?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Nem concordo e nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

O material educativo colabora com o debate sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Nem concordo e nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

As falas dos personagens (egressos) podem se correlacionar às vivências dos estudantes que frequentam o EMI atualmente?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Nem concordo e nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

Bloco 4 - Avaliação dos aspectos comunicacionais.

Refere-se à apresentação do produto (texto, imagem, estética, etc.). Nas questões a seguir indique seu grau de concordância.

Apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de compreensão?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Nem concordo e nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

O texto escrito é atrativo e estimula a aprendizagem do leitor?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Nem concordo e nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

O material educativo evidencia as relações entre forma (elementos gráficos: como balões, personagens, diagramação) e conteúdo (o assunto apresentado pelo autor)?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo Parcialmente

- ☐) Nem concordo e nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

Promove o diálogo entre o texto verbal e o visual?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Nem concordo e nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

Utiliza diferentes linguagens, contemplando a diversidade linguística (figuras, texto narrativo, texto jornalístico, citações bibliográficas, quadrinhos)?

- ☐) Concordo totalmente
- ☐) Concordo Parcialmente
- ☐) Nem concordo e nem discordo
- ☐) Discordo parcialmente
- ☐) Discordo totalmente

Comentários

Há algum aspecto que você gostaria de comentar/avaliar que não foi contemplado neste questionário?

Muito Obrigado.

APÊNDICE C – Material de coleta de dados

Com o auxílio das imagens e das questões a seguir, narre sua trajetória educacional no curso de Técnico Integrado em Design de móveis.



**INSTITUTO FEDERAL
Brasil**

- Portal IFB
- Estude no IFB
- Espaço do Estudante
- Concursos
- Extensão
- Pesquisa
- Educação a Distância
- Formatura
- Tecnologia
- IFB na Mídia
- Licitações

SISTEMAS

SISTEMA DE PROCESSO SELETIVO

SISTEMA DE DESTAQUE ACADÊMICO

Técnico em Design de Móveis

Criado: Quarta, 10 de Outubro de 2018, 15h08 | Publicado: Quarta, 10 de Outubro de 2018, 15h08 | Última atualização em: Quarta, 22 de Janeiro de 2020, 16h08 | Acesso: 5055

Perfil: Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos normalizados de móveis. Realiza estudos volumétricos e maquetes convencionais e eletrônicas. Aplica aspectos ergonômicos ao projeto. Pesquisa e define materiais, ferragens e acessórios. Elabora documentação técnica normalizada. Acompanha a execução de protótipos ou peças-piloto. Aplica os conceitos de sustentabilidade ao desenvolvimento de móveis.

Mercado de trabalho: Escritórios de design. Indústrias moveleiras. Lojas de móveis e de decoração. Representações comerciais. Profissional autônomo.

Pré-requisitos: Alunos que finalizaram o Ensino Fundamental em idade prevista e que começaram o primeiro ano do Ensino Médio.

Certificação: Desenhista técnico/ Projetista de móveis/Maquetista na marcenaria.

Duração: três anos

Carga horária: 3679 horas

Turno: noturno

Projeto Pedagógico/Plano de curso: [ACESSE](#)

Resolução: [ACESSE](#)

Contato: Renato Reis Calveta (renato.calveta@ifb.edu.br) – coordenador do curso.

PROFEPT
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

**INSTITUTO FEDERAL
Brasil**

- Portal IFB
- Estude no IFB
- Espaço do Estudante
- Concursos
- Extensão
- Pesquisa
- Educação a Distância
- Formatura
- Tecnologia
- IFB na Mídia
- Licitações

SEACITEC 2018

Semana da Arte, Ciência e Tecnologia

06, 07, 08 e 09 de Junho

Campus Samambaia

PROFEPT
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção



Quais eram suas expectativas ao iniciar o curso Integrado?

Quais os principais desafios que você teve que superar na sua trajetória?

Você trabalhou durante o curso ou dedicava-se integralmente ao estudo?

Fale sobre uma experiência vivida no curso integrado que não poderia caso você tivesse cursado o ensino médio regular?

Você está atuando ou atuou na área de formação do curso técnico cursado?

De que maneira o curso técnico cursado influenciou na sua escolha em outros cursos ou formações?



APÊNDICE D – Roteiro para elaboração do questionário de validação

Roteiro

O questionário para a validação do produto educacional busca correlacionar o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos para verificar em que medida o produto educacional, resultado da pesquisa, alcançou os objetivos e respondeu aos problemas da pesquisa.

O questionário será dividido em quatro blocos de questões: um bloco de Identificação e três blocos para avaliar as dimensões Conceitual, Pedagógica e Comunicacional. Os seguintes descritores, aprovados pela comissão local, serão utilizados para a elaboração das questões e também como parâmetro para a tabulação dos resultados.

Bloco 1: Identificação.

Servirá para distinguir o perfil dos avaliadores entre docentes e técnicos administrativos em educação e atuação em cargo de gestão, caso haja. O item contempla os problemas de pesquisa na medida em que verifica a percepção de docentes, técnicos e gestores sobre o produto e sua possível aplicação em atividades de ensino, na gestão e em ações técnico-educacionais.

Bloco 2: Dimensões Conceitual.

São analisados os conteúdos e pertinência de sua seleção com o produto educacional. Aqui será verificado o alcance do objetivo geral e dos específicos.

1. Texto autoral.
2. Referencial teórico utilizado.
3. Concepção que embasa o referencial teórico.
4. Clareza de conceitos e argumentos.
5. Esclarecimento quanto aos termos técnicos e expressões científicas apresentadas.
6. Relação metodologia e conteúdo.

Bloco 3: Dimensão Pedagógica.

São analisadas as ideias construtoras do produto e possíveis conflitos conceituais que objetiva provocar e a adequação das atividades ao público-alvo. Aqui, mais uma vez, serão retomados os problemas de pesquisa, sobretudo, para correlacionar as respostas de cada perfil do público-alvo às suas respectivas áreas de atuação.

1. Atividades autorais.
2. Texto das atividades de fácil compreensão.
3. Atividades em consonância com os objetivos propostos.
4. Atividades em consonância com o público-alvo.
5. Atividades estruturadas de modo a facilitar o desencadeamento das ideias e entendimento do assunto tratado.
6. Metodologia adequada ao debate do conteúdo.
7. Texto das atividades com informações técnico-metodológicas suficientes para a condução das atividades didáticas.
8. Atividades que apresentam relações entre metodologia e conteúdo.
9. Atividades que propiciam a reflexão e o pensamento crítico.
10. Atividades que evidenciam o resgate dos conhecimentos prévios do público-alvo acerca da temática.
11. Atividades que colaboram para a aplicação do conhecimento no cotidiano.

Bloco 4: Dimensão Comunicacional.

Aqui se avalia a capilaridade e o alcance do material, tendo como ponto de vista seus aspectos visuais. Refere-se à apresentação do produto e exprime os seguintes descritores:

1. Estética, organização e diagramação do produto adequadas aos seus objetivos.
2. Texto de fácil compreensão ao seu público-alvo.
3. Respeito às normas da língua portuguesa.
4. Estrutura de seções interligadas e coerentes (se for o caso).

Referência

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: A experiência de aprendizado. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em 18 set. 2019.